

Semana Jovem



UMA ABORDAGEM BÍBLICA SOBRE LIDERANÇA

2018



CRÉDITOS EDITORIAIS

FÉ & AÇÃO

Copyright © 2016 do Departamento do Ministério Jovem da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

MINISTÉRIO JOVEM – ASSOCIAÇÃO GERAL DA IASD

Escritores colaboradores:

Abner De los Santos

Baraka Muganda

Ella Simmons

Galina Stele

Gary Blanchard

Gilbert Cangy

Pako Mokgwane

Ted Wilson

Editora: Maria Manderson

Editores Associados: Gary Blanchard / Pako Mokgwane

Assistente Editorial Sênior: Sophia Boswell

Revisor: Instituto de Pesquisa Bíblica

MINISTÉRIO JOVEM – DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IASD

Diretor: Carlos Campitelli

Secretária: Diana Steffen

Tradução e Revisão: Departamento de Tradução DSA

Diagramação: Editora Sobre Tudo

É permitida a fotocopia deste material de Semana de Oração para uso nas igrejas locais, nos grupos de jovens e em outras atividades educacionais cristãs.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
DIA 1: 7 Características de um líder consagrado	9
DIA 2: O menino Samuel... um líder improvável	21
DIA 3: Débora – A profetisa corajosa	31
DIA 4: Saltitante Jeosafá	41
DIA 5: Saia de trás do arado para a liderança espiritual	49
DIA 6: José – Cartas do Egito	57
DIA 7: O Matador de Gigantes	67
DIA 8: Para ver o invisível – Através dos olhos da fé	75
SOBRE OS AUTORES	84

INTRODUÇÃO

Estimado líder do Ministério Jovem, comece seu planejamento agora mesmo, reunindo seus assistentes (certifique-se de que o pastor faz parte da equipe), definindo cada uma das atividades desta semana e estabelecendo os objetivos a serem alcançados.

Organize também um grupo de oração com jovens e adultos que se comprometam a orar regularmente por você, por sua equipe e por esta semana especial.

Escolha uma música tema para toda a semana (sugerimos que seja *Fé e Ação*, do DVD Adoradores 3) e envolva os cantores, grupos e/ou coral de sua igreja. Selecione com eles canções adequadas ao tema de cada noite.

Amigo, não há nada melhor para seu crescimento espiritual do que o tempo dedicado à comunhão com Deus. Seu grupo de jovens crescerá à medida que você cresce! Fazer um diário de oração o ajudará a conhecer a Deus mais profundamente e mostrará como sua caminhada com Deus o ajudou a amadurecer na vida espiritual. Será gratificante recordar as orações respondidas e ver como o Senhor o guiou, passo a passo, a cada dia.

Você e sua equipe devem analisar os sermões, pois foram preparados por grandes líderes, que nos ajudarão nesta caminhada para melhor servir e salvar. Este sermonário foi elaborado e dedicado à nossa juventude e para incentivar a liderança. Por isso, escolha um jovem para pregar em cada dia da Semana Jovem. Inclua outras pessoas interessadas em apoiá-los nas atividades complementares. Isso é importante porque faz com que todos se sintam parte do programa. Trace o rumo a ser tomado durante toda a Semana de Oração, e que sua fé se transforme em ações.

Maranata!



Pastor Carlos Campitelli

Você pode segui-lo nas redes sociais Facebook (**Carlos Campitelli**), Twitter (**@prccampitelli**) e Instagram (**@prccampitelli**).

DIA I **Sete Características de um líder consagrado**

Um dos maiores líderes de todos os tempos foi um homem chamado Josué, que corajosamente liderou a nação de Israel rumo à terra de Canaã e derrotou as sete nações (Atos 13:19). Podemos aprender pelo menos sete características de um líder consagrado na história de Josué.

1. LÍDERES CONSAGRADOS FICAM COM MEDO

Houve uma vez um poderoso chefe de uma tribo que queria encontrar um marido para sua filha. Então, ele convidou todos os guerreiros solteiros da tribo para uma competição. Construiu uma enorme piscina e colocou nela as criaturas aquáticas mais perigosas: peixes-elétricos, piranhas, crocodilos, tubarões, etc. Quando os guerreiros chegaram, o chefe prometeu que o primeiro corajoso a cruzar a piscina e chegar vivo receberia a mão de sua filha em casamento e se tornaria o próximo chefe da tribo! Antes de terminar seu discurso, um jovem corajoso já estava na água, nadando muito rápido para o outro lado. Ao chegar, o rei lhe deu um grande abraço e disse: "Parabéns, meu filho! Você ganhou a mão de minha filha em casamento e assegurou para si a posição de chefe no futuro". Então, ele perguntou se o jovem queria dizer algo para os outros guerreiros. "Sim", ele disse ainda recuperando o fôlego, "quero saber quem foi que me empurrou!".

Deus já pediu para você fazer algo que lhe deu muito medo? Pregador um sermão, conduzir um estudo bíblico, compartilhar sua fé, participar de um ministério, aceitar uma posição de liderança, fazer uma viagem missionária, doar bastante para uma causa, defender alguém, ou defender o que é certo ou resistir a tentação, etc. Talvez você se sinta como o corajoso jovem da história. Pode ser que você se sinta cercado de perigos, desafios e medos! Talvez você até se pergunte se Deus não fez uma pegadinha com você e lhe deu um empurrão.

Josué, um dos maiores líderes da Bíblia, ficou muito assustado quando ouviu que Moisés havia morrido e que Deus o escolhera para se tornar o novo líder de Israel. De fato, quatro vezes no primeiro

capítulo de Josué e aproximadamente dez vezes no livro inteiro, ele recebe ordens de ânimo de Deus ou é encorajado por seus companheiros israelitas para ser “forte e corajoso”.

Ao longo dos anos, descobri que é assim que o Senhor trabalha! Quando chama um homem ou uma mulher, um menino ou uma menina para algo, é quase sempre um desafio e sempre exige um novo nível de força e coragem. Ele faz isso para que nos apoiemos nEle, e se fizermos isso, não devemos temer nada nem ninguém. Observe o que ele diz a Josué no capítulo um: “Ninguém conseguirá resistir a você, todos os dias da sua vida [...]” (5).

Quando tinha 16 anos e morava em Midlothian, Texas, eu ouvi claramente o chamado de Deus para ser pastor. Essa foi a primeira e a última vez que ouvi Deus de maneira audível. Geralmente, Ele fala comigo por meio de impressões, convicções e cutucadas gentis. De qualquer forma, a ideia de pregar me aterrorizava, e eu passei os anos seguintes estudando todas as outras coisas, menos a Teologia. Finalmente, no meu penúltimo ano na Southern University, eu cedi ao chamado de Deus e mudei meu curso para Religião, esperando que nunca me chamassem para pregar. Mas você adivinhou... dentro de poucos dias, me convidaram para pregar na igreja de coreanos que se reunia no nosso campus. Eu fiquei tão nervoso que li meu sermão rapidamente enquanto minhas pernas tremiam de nervosismo enquanto eu falava. Mas quando terminei, algo lindo aconteceu. As queridas pessoas daquela igreja me convidaram para o almoço que teriam e me agradeceram muitas vezes por minha mensagem (talvez porque foi bem curta). Também me convidaram para voltar, o que nunca consegui fazer, mas nunca esqueci da gentileza deles comigo. Sempre serei grato a eles pelo modo como me trataram durante aquele meu primeiro e assustador sermão.

2. LÍDERES CONSAGRADOS TEM NECESSIDADES

Alguém disse uma vez: “Coragem é a o medo que já orou”. Um dos grandes privilégios de ser líder é a intimidade com Jesus. Quando Josué se aproximou da cidade de Jericó, sem dúvidas pensando em como ele conquistaria aquela grande cidade, Jesus apareceu para ele como o “Comandante do exército do Senhor”, e foi durante esse íntimo encontro que Josué recebeu a estratégia simples, mas

sobrenatural, para tomar a cidade. Ser chamado para liderar é verdadeiramente um chamado para caminhar bem junto a Deus. É um chamado para depender dEle... para perceber que somos necessitados. Os grandes sucessos e os grandes fracassos de Josué no livro de Josué são o resultado de depender de Deus ou de depender do ser humano. Ironicamente, nunca estamos mais qualificados para liderar do que quanto sentimos nossa necessidade desesperada da ajuda divina.

Talvez você já tenha ouvido a história da corrida da mobilete e da Harley Davidson. Um motociclista encostou do lado de um velho em uma mobilete e, em tom de piada, perguntou se ele queria apostar uma corrida. O velho disse: "Claro!". Quando o semáforo ficou verde, o motociclista acelerou com tudo, sorrindo, pensando em como o velhinho devia estar tossindo com toda a fumaça que ele deixou. Então, para seu assombro, ele percebeu que o velho da mobilete estava se recuperando e em poucos segundos havia batido em sua Harley. O motociclista ficou bravo que sua Harley Davidson tinha amassado, mas ainda mais abatido porque o velhinho o tinha alcançado. "Como você fez isso?", perguntou. O velhinho, visivelmente abalado, respondeu: "Você pode, por favor, soltar os meus suspensórios do seu guidão?". Nós também podemos fazer coisas maravilhosas como líderes e até mesmo colocar medo no coração de Satanás se nos mantivermos conectados e dependentes de Deus.

Josué era de fato um homem de Deus, mas cometeu grandes erros. Como o resto de nós, ele tinha a tendência de depender da força e da sabedoria humanas em vez de manter uma humilde dependência de Deus para direção. Embora ele buscasse a Deus para pedir uma estratégia para destruir Jericó, ele não buscou primeiro a Deus em relação à cidade de Ai ou quando a nação de Gibeão o enganou para que ele pensasse que eles eram de um país distante e não de uma cidade próxima. A Bíblia diz que Josué e seus líderes "não consultaram o Senhor" (Js 9:14). Ironicamente, o sucesso pode se tornar seu próprio fracasso se permitimos que ele nos roube nossa dependência diária de Deus. Acredito que foi Martinho Lutero que disse: "Eu estava tão ocupado hoje que tive que passar três horas em oração". Felizmente, Josué entendeu que seu sucesso como líder dependia totalmente do Senhor.

3. LÍDERES CONSAGRADOS ESTÃO ARMADOS

Felizmente, Deus não envia seus líderes sem uma promessa! Josué veio armado com uma maravilhosa promessa de Deus. *“Ninguém conseguirá resistir a você, todos os dias da sua vida. Assim como estive com Moisés, estarei com você. Nunca o deixarei, nunca o abandonarei”* (1:5). O maravilhoso sobre Deus é que Ele sempre mantém suas promessas. Ele é o maior cumpridor de promessas. A Bíblia diz que “é impossível que Deus minta” (Hb 6:18). Então, se Ele faz uma promessa, Ele garante que será cumprida. No final de sua vida, Josué usou estas lindas palavras para descrever Deus e sua fidelidade: “De todas as boas promessas do Senhor à nação de Israel, nenhuma delas falhou; todas se cumpriram” (Js 21:45). Quanto mais vivermos e servirmos a Deus, mais nós também deveremos ser capazes de testificar Sua fidelidade!

Sou pastor adventista há mais de vinte anos, e, em todo esse tempo, Deus nunca falhou em me dar uma mensagem para pregar. É verdade que, muitas vezes, elas chegam horas, se não, minutos antes, mas sempre chegam. Alguém uma vez disse: “Deus nunca Se atrasa nem Se adianta. Ele está sempre na hora certa”. Assim como Josué, eu também posso testemunhar que Deus é fiel em realizar o que prometeu!

Como líderes em nossas casa, igrejas, clubes e comunidades, devemos buscar as promessas de Deus, reivindicá-las, e confiantemente esperar que Deus as cumpra em Seu tempo. Contudo, tenha cuidado! Satanás, que sempre está tentando encontrar uma falha, vai tentá-lo para desqualificar você das promessas de Deus. Ele dirá que você não é merecedor ou que você não cumpriu as condições da promessa. Então, vou lhe mostrar um verso que me ajudou a desviar dessas flechas de descrença. 2 Coríntios 1:20 diz: *“Pois quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas têm em Cristo o ‘sim’. Por isso, por meio dele, o ‘Amém’ é pronunciado por nós para a glória de Deus”*. Em outras palavras, já cumprimos em Jesus as condições para cada promessa já dada por Deus. Deus sempre dirá “sim” para cumpri-las não por causa de nossos méritos, mas por causa dos méritos e da justiça de nosso precioso Salvador e Senhor Jesus. Então, em vez de olhar para nós mesmos, devemos olhar para Cristo e nos armar com as promessas seguras do Deus-Todo Poderoso.

4. LÍDERES CONSAGRADOS SÃO SEGUIDORES

Como Josué, líderes consagrados seguem o Senhor em amorosa obediência. Muitos anos atrás, um grupo de missionários estava considerando se eles deviam ou não começar um trabalho evangelístico em uma parte específica do país que era considerada resistente e até mesmo perigosa para os cristãos. Eles perceberam que um ex-general militar estava perto e decidiram consultá-lo. “O que devemos fazer, senhor?”, perguntaram. Ele levantou o olhar de seu escritório, sorriu e perguntou: “Quais são suas ordens?”.

Poucos líderes receberam ordens de enfrentar mais perigos do que Josué. Primeiro, foi-lhe pedido que liderasse uma nação que historicamente não tratava seus líderes bem (por exemplo, José, Moisés, Deus). Eles resmungaram, reclamaram, desobedeceram e até tentaram assassinar um deles (Nm 14:10). Segundo, ele estava sendo enviado para conquistar uma terra cheia de gigantes e cidades impene-tráveis. É claro que ele precisava de coragem.

A ordem que Deus deu a Josué é bem semelhante à ordem que Ele deu a Sua igreja nos últimos dias (você e eu). Nós também recebemos a ordem de conquistar esse mundo, não com uma espada de aço, mas com a espada do evangelho. Em outras palavras, devemos pregar as boas-novas de Jesus para “toda nação, tribo, língua e povo” e ensiná-los a ser Seus discípulos (Mc 16:15, Ap 14:6, Mt 28:13-20). Descobri pessoalmente que quanto mais compartilhamos a graça de Deus e Sua gentileza imerecida, mais começamos a experimentar a vitória sobre o pecado. A Bíblia confirma isso em Romanos 6:14: “Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça”. O mesmo livro da Bíblia diz que “[...] a bondade de Deus o leva ao arrependimento” (Rm 2:4).

A grande comissão que Deus deu à Igreja é tão desafiadora como a que foi dada a Josué. O perigo é muito real para nós também e fica pior a cada ano! Hoje mesmo fiquei sabendo de dois adventistas que foram presos e agora esperam julgamento em um país hostil ao evangelho. Sim, ao nosso redor estão os gigantes assustadores do paganismo, ateísmo, satanismo, agnosticismo, secularismo, humanismo, liberalismo, conservadorismo, tradicionalismo, laodiceianismo, e a lista só cresce. Porém, ao contrário dos missionários que menciona-

mos acima, nós não devemos consultar nossos medos, mas as ordens de Deus. Deus é capaz de proteger e abrir portas para o evangelho em lugares considerados por humanos como inalcançáveis. Quem imaginaria que havia uma Raabe em Jericó? Ou quem diria que toda a cidade de Nínive ser arrenderia com a pregação de Jonas?

Se me dessem um real para cada definição que já ouvi de discípulo, eu estaria pelo menos cem reais mais rico. Frases como “seguidor totalmente funcional de Jesus” ou “alguém que é coberto pelo pó do mestre”, e a lista de definições floridas continua. Mas o que a Bíblia diz? Jesus disse que um verdadeiro discípulo é aquele que obedece “a tudo o que eu lhes ordenei” (Mt 28:20). Pode não parecer tão elaborado, mas de acordo com Jesus, um verdadeiro discípulo e líder é aquele que segue a Jesus em total obediência ao que Ele ensinou. Ellen White coloca desta forma: “A obediência – nosso serviço e compromisso de amor – é o verdadeiro sinal do discipulado” (*Caminho a Cristo*, p. 62).

A coisa mais corajosa que um líder consagrado pode fazer é seguir a Deus em obediência. Em uma era de compromisso ou cristianismo insuficiente “apenas de nome”, um líder que obedece a Deus se destaca e, em muitos casos, se torna alvo de tratamento duro e até mesmo cruel. Não é de se admirar que Deus conecte a coragem com a obediência a Sua Lei quando Ele diz a Josué: “Somente seja forte e muito corajoso! Tenha o cuidado de obedecer a toda a lei que o meu servo Moisés lhe ordenou; não se desvie dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que você seja bem sucedido por onde quer que andar” (Js 1:7). Isto é, para viver uma vida de obediência a Deus, você precisa de coragem. Como líderes cristãos, não devemos cair no poço do conservadorismo (“direita”) ou do liberalismo (“esquerda”), mas devemos andar retos e verdadeiramente na estrada marcada “assim diz o Senhor”. Já me perguntaram: “Você é liberal ou conservador?”. Eu respondo: “Nem um nem outro. Eu quero ser bíblico”.

É importante lembrar que Jesus não está necessariamente do nosso lado. Sim, você leu direito! Quando Josué encontrou Jesus, o comandante do exército de Deus, Ele lhe perguntou: “Você é por nós, ou por nossos inimigos?”. É revelador ler como Jesus respondeu. Ele disse: “Venho na qualidade de comandante do exército do Senhor”

(5:13,14). Quer dizer, Jesus está ao lado de Seu Pai e, portanto, somente do lado daqueles que seguem a Deus.

Muitos se questionam: “Onde estão os milagres de Deus nos dias de hoje?”. Alguns até desenvolveram uma teologia em torno da ideia de que coisas sobrenaturais não acontecem mais ou apenas vivem como se isso fosse verdade. Mas isso não pode ser! Jesus está vivo, Ele tem toda a autoridade e ainda se importa muito com Seu povo. Os milagres acontecem mas somente quando nossos pés tocam o rio Jordão. Lembre-se que só no momento em que os pés dos sacerdotes obedientes tocaram o rio Jordão a água se dividiu. (Josué 3:15). Por outro lado, é quando avançamos em obediência ao chamado de Deus que coisas sobrenaturais acontecem. As montanhas se tornam montes de terra, e os monstros se tornam ratinhos. Josué vivenciou os seguintes milagres enquanto seguiu fielmente ao Senhor!

- O inchado rio Jordão se abriu.
- As grandes muralhas de Jericó caíram.
- O sol e a lua miraculosamente pararam.
- Canaã foi conquistada.
- Ele foi transformado!

Talvez o maior milagre no livro de Josué tenha sido o milagre que aconteceu no próprio Josué. O mesmo rapaz que tremeu de medo quando foi-lhe pedido para liderar Israel tornou-se um incentivador dos outros! Perceba como Josué fala com o povo israelita em Josué 10:25: “[...] Não tenham medo! Não se desanimem! Sejam fortes e corajosos! É isso que o Senhor fará com todos os inimigos que vocês tiverem que combater”.

5. LÍDERES CONSAGRADOS SÃO JOVENS (FREQUENTEMENTE)

O que me preocupa mais do que a “igreja emergente” é o “igreja submergente”. Uma igreja que, como Jonas, é chamada para levar o evangelho a cidades perigosas do mundo, mas, em vez disso, submerge, como Jonas, que foi para Jope, desceu para o barco e mais

ainda para a barriga do grande peixe, afundando dentro do mar. Creio que essa geração de jovens adoraria parar de submergir e começar a emergir nas cidades do mundo com as três mensagens angélicas.

Agora eu sei que Josué era mais velho (talvez com seus oitenta e poucos anos), mas muitos de seus líderes eram jovens! Você sabia que o grupo daqueles que Deus permitiu que conquistassem a terra de Canaã era formado de pessoas mais jovens? Você lembrará que a geração anterior a eles (seus pais e avós) se recusou a confiar em Deus e invadir a terra prometida. Por isso, eles foram enviados para vagar e morrer no deserto (Js 5:4-5). Isto é, uma nova geração se levantou na época de Josué para concluir a obra. Se esse não for um claro chamado para os jovens adventistas do sétimo dia em todo o mundo para se envolverem na conquista do evangelho, não sei o que é.

Você já percebeu em Salmos 127:4 que jovens são descritos como “flechas nas mãos do guerreiro”? Em outras palavras, como flechas não foram planejadas para apodrecer no arco do arqueiro, elas foram planejadas a voar focadas e sem medo nas linhas de frente do inimigo. *Se você me perguntasse o que faz um líder jovem bem-sucedido*, eu diria que não é quantas flechas ele tem guardadas em seus programas, eventos e serviços, mas quantos de vocês enviaram os “devidamente preparados” para a ceara para causar estragos no reino das trevas e desenvolver o reino de Deus.

Pense, quando Jesus voltar e o grande conflito terminar, você quer que Deus o encontre com uma aljava cheia de flechas ou com uma vazia? Um autor apresenta assim: “Não é sua capacidade de assentos, mas sua capacidade de enviar” que faz de você um líder jovem, diretor de desbravadores, professor de Escola Sabatina, educador, coordenador do MJ ou pai eficaz. Em todo o mundo, precisamos enviar nossos jovens através de iniciativas como MISSÃO CALEBE, MOVIMENTO MISSIONÁRIO 1000 e UM ANO EM MISSÃO (descubra mais no site gcyouthministries.org). Eu pessoalmente acredito que a janela 10/40 precisa se tornar nosso alvo como igreja, uma vez que a maioria das pessoas que vivem nessa parte do mundo nunca ouviu o evangelho. Também, considere isso: em Mateus 24:14, Jesus prometeu retornar somente quando o evangelho for levado ao mundo inteiro. Então, a janela 10/40 pode ser o que está entre nós e a volta de Jesus!

6. LÍDERES CONSAGRADOS TERÃO SUCESSO

Alguém disse acertadamente: “Eu li o fim da Bíblia e a nós vencemos!”. Mas não precisamos esperar o volta de Jesus para ter sucesso no ministério. Se formos onde Deus nos mandar, servir da maneira que Ele diz que devemos servir, encontraremos sucesso até mesmo em lugares que são considerados fechados para as coisas espirituais. Um de meus versos favoritos no livro de Josué está no capítulo 23, versículo 10, que diz: “Um só de vocês faz fugir mil, pois o Senhor, o seu Deus, luta por vocês, conforme prometeu”.

O pastor Mark Finley conta a história incrível de uma mulher que viajava por um país conhecido por ser resistente à religião. Ela estava carregando uma caixa com 50 livros *O Grande Conflito* quando ficou parada em um congestionamento. O congestionamento era tanto que as pessoas estavam saindo de seus carros para se esticar e conversar uns com os outros. Um jovem percebeu que ela estava lendo sua lição de Escola Sabatina para passar o tempo e perguntou o que ela estava aprendendo. Ela começou a contar para ele sobre a segunda vinda de Jesus e os eventos finais. Ele ficou muito interessado. Então, ela lhe ofereceu um livro *O Grande Conflito* antes de ele voltar para seu carro. Alguns minutos depois, a esposa daquele homem veio e lhe pediu mais um livro. A mulher deu o livro, e elas também começaram a conversar sobre a volta de Jesus. Logo, outros que também ficaram presos no congestionamento começaram a se ajuntar para ouvir, e ela pôde compartilhar o evangelho e os eventos finais com todos eles. Quanto voltaram para seus carros, levaram quase todos os livros *O Grande Conflito*. Só sobraram três. De repente, um helicóptero sobrevoou e aterrissou em um campo próximo. O piloto correu até ela e perguntou o que estava acontecendo. Eles tinham percebido pelo radar um grande número de pessoas se acumulando em um lugar. Então, ela começou a falar sobre Jesus e sua breve volta para aquele homem. Ela lhe deu um *O Grande Conflito*, mas, antes de voltar para o helicóptero, ele perguntou se ela tinha mais dois livros para os homens que estavam com ele. Os seres humanos podem dizer que é impossível alcançar certas pessoas, mas Jesus diz: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam, pois, ao Senhor da seara que envie trabalhadores para a sua seara” (Mt 9:37,38).

7. LÍDERES CONSAGRADOS EXALTAM A JESUS

Não é coincidência que o livro de Josué seja cheio de indicadores de Cristo. Esses indicadores dão pistas sobre Jesus e Seu trabalho como nosso Redentor. Quando lemos esses indicadores, devemos lembrar que nossa principal responsabilidade como líderes consagrados é guiar outros até Jesus e ensiná-los a ser Seus discípulos. Aqui estão apenas alguns dos indicadores encontrados no livro de Josué.

1. **Indicador 1:** *O próprio Josué!* Na verdade, o nome Josué é o equivalente hebraico para o nome grego Jesus! E, como Josué, Jesus guia Seu povo para a Terra prometida e lhes dá descanso de seus inimigos.
2. **Indicador 2:** *O Cordão Vermelho* que Raabe pendurou em sua janela (2:18) nos faz lembrar do sangue vermelho de Jesus que também nos salva quando colocamos nossa confiança nEle.
3. **Indicador 3:** Segundo Ellen White, o “*Príncipe do Senhor*” que se encontrou com Josué fora de Jericó foi o próprio Jesus! (Patriarcas e Profetas, p. 487, 488)
4. **Indicador 4:** As *Cidades de Refúgio* eram lugares que as pessoas que foram erroneamente acusadas, poderiam fugir para segurança. Jesus é nossa cidade de refúgio. Podemos ir até Ele mesmo sendo culpados e encontraremos perdão e libertação.
5. **Indicador 5:** A *trombeta de chifre de carneiro* é certamente um símbolo da cruz de Cristo. Para produzir uma trombeta de chifre de carneiro, um carneiro deve morrer. Jesus é o “Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo”. É interessante que foi o sopro da trombeta do chifre do carneiro que derrubou as muralhas de Jericó. Se queremos alcançar com sucesso as cidades do mundo e ver as muralhas da resistência satânica caírem, nós também devemos declarar em alta voz “a morte do Senhor até que ele venha”.

Então, é isso! Sete Características de um Líder Consagrado! Ao estudar a vida de grandes homens e mulheres como Josué, e ao buscar

a sabedoria e a força de Deus diariamente, que você também fique conhecido como um líder consagrado.

APELO

Jovem, Deus está chamando você para ser um líder como Josué! Você pode pensar: “De jeito nenhum! Eu não sou líder”. Mas você sabia que foi exatamente assim que a maioria dos grandes líderes da Bíblia reagiu? Por exemplo, Moisés, Jeremias, Isaías, Salomão e, claro, Josué.

Pense nisto: em graus diferentes, todos nós somos líderes. É isso mesmo! Goste ou não, você tem seguidores. Não estou só falando de seguidores no Facebook, Snapchat, Instagram, Twitter, etc. Todos os dias você está sendo observado por irmãos, filhos, colegas, funcionários, chefes, educadores, parentes, fieis, não fieis e até mesmo pessoas que você não conhece.

Então, meu apelo é que você aceite o alto chamado que Deus lhe deu para liderar e lembre-se que ele está dizendo a você o que ele disse para Josué centenas de anos atrás: “Assim como estive com Moisés, estarei com você; nunca o deixarei, nunca o abandonarei”.

Então, agora eu desafio você a se levantar e aceitar a soberana vocação que Deus colocou em você para ser um líder consagrado. E nunca se esqueça...

- Líderes consagrados ficam com medo.
- Líderes consagrados têm necessidades.
- Líderes consagrados estão armados.
- Líderes consagrados são seguidores.
- Líderes consagrados são jovens (frequentemente).
- Líderes consagrados terão sucesso.
- Líderes consagrados exaltam a Jesus.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

6. Josué e Calebe foram os únicos dois espias que trouxeram um bom relatório (ver Números 14:6-8). Ter fé em Deus nos ajudará a enxergar além do óbvio. Para você, quão importantes são as opiniões dos outros? Você é alguém que segue a multidão, ou você pode analisar as coisas e tomar decisões independentemente dos outros?
7. Quando chegar em casa, leia a história da muralha de Jericó em Josué 5 e 6. Por que você acha que Josué foi capaz de defender o certo, mesmo que o que Deus lhe disse para fazer parecia bobo?
8. O autor desse sermão tinha 16 anos quando ouviu o chamado de Deus para que ele fosse pastor. Você sabe como reconhecer a voz de Deus falando com você? Ore e peça a Deus que abra seu coração e sua mente para o chamado dEle em sua vida. Peça que Ele lhe dê o poder do discernimento.
9. Ao longo da história de Josué, a Bíblia está sempre dizendo: “Deus falou com Josué”. Esse tipo de relacionamento se desenvolve por meio da obediência. Quão fácil ou quão difícil é para você obedecer a Deus 100% do tempo?



Pastor Gary Blanchard

Você pode entrar em contato com ele pelo e-mail **Blanchardg@gc.adventist.org** e segui-lo no Instagram **@garyblanchardgc**.

DIA 2 O menino Samuel... um líder improvável

No mundo dos esportes de equipe, a pergunta que é sempre é feita é: *Será que uma pessoa pode fazer a diferença no desempenho de um time?* Embora seja verdade que o resultado de um jogo depende do desempenho geral do time, seria igualmente verdadeiro dizer que há alguns super jogadores que são conhecidos por terem levado suas equipes e países para a vitória final. Há nomes como Pelé, Franz Beckenbauer, Michael Jordan, Coby Bryant, Lionel Messi, Paul Pogba e Neymar da Silva Santos.

O mesmo se aplica à política quando se trata de fazer a diferença no destino de uma nação inteira. Podemos pensar em indivíduos como Mahatma Gandhi, Winston Churchill, Martin Luther King Jr. e Nelson Mandela.

Da mesma maneira, quando você olha para a história do povo de Deus na Bíblia, também encontra líderes que defenderam a causa de Deus. No entanto, há uma grande diferença fundamental. No mundo dos esportes ou da política, você deve ser um líder com habilidades de superstar para fazer a diferença; mas é quase engraçado que Deus Se deita em usar pessoas improváveis, pessoas que nunca imaginávamos.

Deus estava buscando um líder para dar à luz uma nação que seria tão numerosa como a areia nas margens do mar. Nós escolheríamos um jovem no auge da vida; mas Deus escolheu um homem que tinha 99 anos de idade, e a Bíblia nos diz que seu corpo já era sem vitalidade (Hebreus 11:12).

Deus estava buscando um líder que enfrentaria um gigante que aterrorizava a nação de Israel. Todos os guerreiros experientes assim como o rei estavam se escondendo. Deus chamou um jovem que ainda nem estava na idade para ser um soldado, o menino pastor se levantou com sua funda e pedras para salvar a nação.

Deus, depois da ressurreição, estava buscando um grupo de líderes a quem confiar a mensagem que determinaria o destino da humanidade. Ele escolheu um grupo de "homens comuns e sem instrução" (At 4:13).

Deus estava buscando um líder para levar a mensagem do Evangelho para todo o mundo gentio. Ele escolheu o arqui-inimigo dos cristãos, que comandou a brutal execução de Estevão do primeiro mártir, e iniciou uma campanha para destruir a igreja. Na estrada para Damasco, Deus apareceu dramaticamente para Saulo, mudou sua vida completamente, e Saulo, o assassino, se tornou um evangelista.

Se você acha que é muito velho, pense em Abraão.

Se você acha que é muito jovem, pense em Davi.

Se você acha que não tem talento suficiente, pense nos primeiros discípulos.

Se você acha que não se importa, pense em Saulo.

O Deus que Se deleita em usar pessoas improváveis tem uma tarefa para você agora mesmo. Deus Se deleitaria em usar você para fazer a diferença, pois Ele diz: “Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2Co 12:9).

Voltemos nossa atenção para um dos mais improváveis líderes que encontramos na Bíblia, que se levantou para fazer a diferença nas circunstâncias mais difíceis.

CONSIDERE SAMUEL – Por favor, abra a Bíblia e vamos examinar detalhadamente 1 Samuel 3:1-10.

1 Samuel 3:1 (primeira parte) – *O menino Samuel ministrava perante o Senhor, sob a direção de Eli.*

Observe que diz ‘O menino Samuel’, não apenas Samuel. Na verdade, até aquele ponto em sua história, toda vez que é mencionado, ele é chamado de “menino”.

- 1 Samuel 2:11 – “o menino começou a servir”.
- 1 Samuel 2:18 – “ainda menino, ministrava perante o Senhor, vestindo uma túnica de linho”.
- 1 Samuel 2:21 – “o menino Samuel crescia na presença do Senhor”.

- 1 Samuel 2:26 – “E o menino Samuel continuava a crescer”.

A repetição é um dispositivo literário usado com o propósito de fazer ênfase. O autor está concentrando nossa atenção na juventude de Samuel. Ele é apenas uma criança pequena, crescendo e servindo em um mundo de adultos. Ele é uma criança vulnerável vivendo longe de seus pais, é alguém que não significa muito.

CIRCUNSTÂNCIAS

Então, somos apresentados às circunstâncias nas quais esse “menino” estava adquirindo seu treinamento de liderança:

1 Samuel 3:1 (segunda parte) – *Naqueles dias raramente o Senhor falava, e as visões não eram frequentes.*

Perceba que não diz que não havia serviços do templo, sacerdotes, sacrifício ou qualquer atividade relacionada ao templo. Parece que todos os serviços diários associados com os serviços do templo estavam funcionando normalmente, MAS com uma grande diferença: “raramente o Senhor falava”, Deus não Se revelava. Deus estava quase ausente. Deus estava em silêncio.

A Bíblia diz: **“Certamente o SENHOR Soberano não faz coisa alguma sem revelar** o seu plano aos seus servos, os profetas” (Am 3:7) e **“Onde não há revelação divina, o povo se desvia”** (Pv 29:18).

O menino Samuel estava sendo treinando para a liderança espiritual, mas o principal professor, Deus, quase não estava lá, o que nos leva a uma dura realidade, isto é...

É possível ter igreja sem Deus.

Há uma dura realidade sendo marcada aqui: É possível ter igreja sem Deus. É possível navegar pelas ondas da religião na falta de Deus – tanto corporativa como pessoalmente. É possível ter uma aparência de piedade, enquanto se nega seu poder (2Tm 3:5).

O fato de que Deus escolheria ficar longe de Seu povo era realmente bem estranho. É estranho que Deus se distanciaria de Seu povo. Deus é amor, e o amor significa estar junto, porque o amor não tolera separação ou distância.

A história da Bíblia é a história de um Deus que tem um amor intenso por aqueles que Ele criou, e ao longo da história Ele tomou passos decisivos e definidos para nos trazer para perto dEle, até nosso encontro final.

1. Quando nossos primeiros pais pecaram, Deus foi procurá-los: Onde está você? (Gn 3:9).
2. Quando Israel estava no caminho para a terra prometida, Deus ordenou a Moisés que o povo fizesse um santuário para Ele, pois Seu desejo era “habitar no meio deles” (Êx 25:8).
3. Quando chegou o momento, Deus enviou Seu filho ao mundo, e Ele foi chamado Emanuel, Deus conosco (Mt 1:23).
4. Uma das imagens favoritas que temos de Deus está nas parábolas da moeda perdida, da ovelha perdida e do filho pródigo, onde Ele não pára de buscar até achar o que está perdido e juntá-lo de novo ao seu dono (Lc 15).
5. O maior desejo e plano de Deus é viver conosco para sempre (Jo 14:1-3; Ap 21:1-4).

Tenho certeza de que você pode compartilhar uma experiência em sua própria “história de amor” sobre como você sempre desejava estar com a pessoa que você ama.

Mas a pergunta continua: por que um Deus que está tão cheio de amor por nós, que sempre quer estar conosco, queria ficar longe de Seu povo nos dias de Samuel? Por que Deus raramente falava?

Persistência em desafiadora desobediência a Deus pode reduzir Sua voz ao silêncio.

Isaías 59:1, 2 – Vejam! O braço do Senhor não está tão curto que não possa salvar, e o seu ouvido tão surdo que não possa ouvir. Mas as suas maldades separaram vocês do seu Deus; os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele, e por isso ele não os ouvirá.

Não estamos nos referindo aqui aos erros que todos nós fazemos em nossa caminhada com Deus. Não é a vontade de Deus que trope-

cegos e caímos de vez em quando, mas, se cairmos e confessarmos, Ele está pronto para nos perdoar e limpar de toda iniquidade (1Jo 1:9). Todos nós estamos sob a graça de Deus no passado, no presente e no futuro, até que o vejamos face a face.

No entanto, aqui estamos nos referindo ao desafio persistente e intencional a Deus.

Considere as ações dos filhos de Eli, que eram sacerdotes e mentores do menino Samuel.

A. 1 Samuel 2: 12, 17.

- 12: *"Os filhos de Eli eram ímpios; não se importavam com o Senhor."*
- 17: *"O pecado desses jovens era muito grande à vista do Senhor, pois eles estavam tratando com desprezo a oferta do Senhor."*

Separe um momento para ler os versos 12-17 para entender como eles ofenderam a Deus por desprezar o sagrado.

B. 1 Samuel 2:22

- *"Eli, já bem idoso, ficou sabendo de tudo que seus filhos faziam a todo o Israel e que eles se deitavam com as mulheres que serviam na entrada da Tenda do Encontro."*

Não só eles tinham escolhido viver uma vida imoral, mas tinham introduzido elementos de cultos pagãos, prostituição cultural, no culto ao Deus do Céu. Isso se tornou a prática, e o Deus Altíssimo ficou tão ofendido que aos poucos foi Se retirando. A palavra de Deus se tornara rara.

Essas foram as circunstâncias nas quais o "menino" Samuel ministrava perante o Senhor. Será que ele vai ficar firme ou vai sair? Será que vai sair da igreja quando se tornar maior de idade? Ele vai desistir? Será que ele vai se tornar como os filhos de Eli, ou seus "mentores"? Como ele sobreviverá sem ficar desanimado? Como vai surgir um líder dessas tristes circunstâncias?

Em muitas partes do mundo, a palavra "descomprometimento" é, provavelmente, a palavra mais comumente usada em referência aos

jovens da igreja hoje. Ouvimos de jovens da igreja em assustadoras proporções, e essa preocupação está na agenda da maioria dos líderes de todos os níveis da liderança da igreja.

Uma das razões mais citadas para o descomprometimento dos jovens é precisamente a dissonância entre o que é ensinado e o que é praticado, entre o que dizemos e o que fazemos. Os jovens estão procurando ser inspirados por genuinidade e integridade, amor e compaixão, mas em muitos casos essas virtudes cristãs básicas estão em falta. A situação nos dias do “menino Samuel” era a mesma. Qual será nossa reação?

SIGA O MENINO SAMUEL, O LÍDER EMERGENTE, BEM DE PERTO; PRESTE ATENÇÃO NOS DETALHES

1 Samuel 3:2 – *Certa noite, Eli, cujos olhos estavam ficando tão fracos que já não conseguia mais enxergar, estava deitado em seu lugar de costume.*

Preste muita atenção nas palavras cuidadosamente escolhidas – “noite”, “olhos estavam ficando fracos”, “já não conseguia mais enxergar” – é um retrato da escuridão que os encobria naturalmente. Eli era o líder espiritual, e sua luz estava se apagando dramaticamente, quase se apagando. E o que o Eli estava fazendo nesse momento decisivo? Ele estava dormindo *em seu lugar de costume*. Ele parecia ter desistido; ele tinha se conformado com o que estava acontecendo ao seu redor como *normal*.

ENTÃO, em contraste, somos introduzidos a um quadro de duas partes de esperança que se torna o ponto da virada na história.

1 Samuel 3:3 – *A lâmpada de Deus ainda não havia se apagado, e Samuel estava deitado no santuário do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus.*

1. AS LÂMPADAS DE DEUS AINDA NÃO HAVIAM SE APAGADO

As lâmpadas de Deus estavam quase se apagando, mas ainda não haviam se apagado. Essas lâmpadas eram a luz perpétua que repre-

sentava a presença de Deus perto da arca. Essas lâmpadas nunca deveriam se apagar (Lv 24:1-4). Elas deveriam ser mantidas “*continuamente acesas*”: “*desde o entardecer até a manhã seguinte*”; “*Este é um decreto perpétuo*”. Até mesmo essas lâmpadas corriam risco de ser apagadas, porque Deus estava considerando se retirar completamente do povo, mas ainda havia esperança, porque elas ainda não haviam se apagado. Ainda era o tempo da paciência e da tolerância de Deus.

2. SAMUEL ESTAVA DEITADO NO TEMPLO DO SENHOR, ONDE SE ENCONTRAVA A ARCA DE DEUS

Eli, o sumo sacerdote estava dormindo em seu *lugar de costume*. Não há descrição desse lugar de costume, precisamente porque era seu lugar de costume, seu lugar familiar. Isto é, ele fazia algo que sempre fazia.

Por outro lado, em contraste, o autor entra em maiores detalhes para revelar exatamente onde o “menino Samuel” estava dormindo. Ele estava deitado no santuário do Senhor, onde estava a arca de Deus. Esse era o lugar Santíssimo (Lv 26:33-34). Era nesse lugar que Deus Se encontrava com o Sumo Sacerdote para dar instruções para o povo: “Ali, sobre a tampa, no meio dos dois querubins que se encontram sobre a arca da aliança, eu me encontrarei com você e lhe darei todos os meus mandamentos destinados aos israelitas” (Êx 25:22). Esse não era um quarto; e Samuel não era sumo sacerdote, era apenas um menino. Por que ele não estava dormindo em seu lugar de costume, como todos os outros? Ele era apenas um menino depois do esforço de um longo dia e deveria estar recebendo seu merecido descanso.

Por que ele estava deitado perto da arca do testemunho?

Naqueles dias, o Senhor raramente falava, e as visões não eram frequentes. A Arca era o lugar da manifestação de Deus. Samuel deve ter pensado que se Deus fosse falar novamente, se Ele fosse quebrar o silêncio, Ele o faria perto da arca, e era nesse lugar que Samuel gostaria de estar.

Ele estava tão desesperado para ouvir a voz de Deus que foi dormir perto da arca – ele marcou um encontro com Deus.

Samuel se recusava a se contentar com essa religião sem Deus, repetitiva, sem sentido e sem vida – ELE NÃO DESISTIU, mas simplesmente se recusava a se contentar com isso.

Esse é o segredo para a verdadeira liderança: não é desistir, mas é recusar a se acomodar com o status quo; é buscar a Deus e dar-lhe seus sonhos, suas esperanças e expectativas de um futuro melhor.

Como ele sabia que as coisas podiam ser diferentes?

Simplemente porque sua mãe, Ana, havia lhe contado sobre a história de seu nascimento. Ana não podia ter filhos. Ela foi ao templo, abriu seu coração a Deus e prometeu, se tivesse um filho, que ela o dedicaria ao serviço do Senhor. Deus ouviu sua oração, e Samuel nasceu. Samuel cresceu acreditando que Deus é real, que Ele ouve e responde, Ele revela, Ele guia...mas aquele Deus tinha Se calado.

Samuel sabia que as coisas poderiam ser diferentes; ele queria ver o real. Ele dormia perto da Arca e dizia a si mesmo que se Deus falasse, ele falaria perto da Arca. “E quando ele falar, eu quero estar lá.”

Outro segredo da verdadeira liderança é que há mais religião do que você vê ao seu redor. Não permita que o ambiente ao seu redor estabeleça sua imagem de Deus e sua imagem da igreja.

Não crie sua imagem de Deus ou da igreja simplesmente pelo que você vê ao seu redor. Pode não ser a imagem verdadeira. Samuel tinha uma imagem melhor de Ana. Você pode tirar sua imagem da Palavra de Deus. Considere a primeira imagem da igreja que nos é dada em Atos 2:42-47, a igreja que surgiu do poder pentecostal. Não se conforme com nada menos. Não se conforme com a mediocridade. E quando você entende a verdadeira imagem de Deus, honrando a igreja onde Deus Se deleita em estar, deixe que o Espírito Santo crie em você o desejo de ver essa igreja em sua realidade e busque uma tarefa. Faça o que não é comum. Busque e você achará!

O resto da história de Samuel procede diretamente de sua disposição de buscar a Deus e buscar o verdadeiro. Esse foi o fundamento de seu chamado para a liderança e de sua vida.

1 Samuel 3:4 – *Então o Senhor chamou Samuel. Samuel respondeu: 'Estou aqui'.*

Isso era tudo o que Deus esperava: alguém procurando uma tarefa, alguém disposto a ajudar. O Deus que controla os assuntos do universo, o Deus Todo-Poderoso que conhece você pelo nome está esperando para falar com você e usá-lo como um instrumento para produzir, para tornar realidade uma igreja predominante que será relevante nesta cultura em rápida transformação.

Poderíamos facilmente concluir aqui, fazer a oração final e ser verdadeiramente abençoados, mas preciso alertar você sobre as possíveis implicações de ouvir a voz de Deus.

Leia 1 Samuel: 3:5-7.

Samuel ouviu a voz de Deus, mas pensou que era Eli quem o estava chamando, porque até aquele momento Samuel não sabia qual era o som da voz de Deus. Ele nunca tinha ouvido antes. Então, duas vezes ele ouviu a voz e duas vezes ele correu para Eli e duas vezes Eli o mandou voltar a dormir.

Deus estava quebrando o silêncio; Ele estava Se revelando para Samuel de maneiras novas e inesperadas; ele correu para seu líder para buscar conselho... DUAS VEZES Eli o mandou voltar para a cama. Talvez Eli tenha pensado que ele era o único que deveria ouvir a voz de Deus e não tenha se dado conta de que Deus estava Se revelando a um jovem, a um “menino”.

Mesmo em nossos dias, muitos jovens são mandados de volta a dormir quando Deus Se revela a eles de maneiras novas e inovadoras, de maneiras que os líderes não reconhecem. Muitas vezes eles são incompreendidos. Eles acreditam na mesma mensagem, mas estão embrulhando a mensagem em um pacote culturalmente relevante que outros não entendem e são enviados de volta para a cama.

Mas eu amo a persistência de Deus e eu amo a persistência dos jovens.

1 Samuel 3:8, 9 – *O Senhor chamou Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, foi até Eli e disse: 'Estou aqui; o senhor me chamou?' Então Eli percebeu que o Senhor estava chamando o menino. e lhe*

disse: 'Vá e deite-se; se ele chamá-lo, diga: 'Fala, Senhor, pois o teu servo está ouvindo'.

O resto é maravilhoso.

1 Samuel 3:10 – *O Senhor voltou a chamá-lo como nas outras vezes: 'Samuel, Samuel!'. Então Samuel disse: 'Fala, pois o teu servo está ouvindo'.*

É incrível que o Senhor, o Criador do Céu e da Terra, não só falou, mas veio e ficou ali. Ele agraciou o menino Samuel com Sua santa presença.

Tudo porque um menino improvável estava preparado para ouvir. Ele não era mais chamado de menino.

O chamado de Samuel como um líder servidor termina com estas palavras:

1 Samuel 3:21, 4:1 – *O Senhor continuou aparecendo em Siló, onde havia se revelado a Samuel por meio de sua palavra. E veio a palavra de Samuel a todo o Israel.*

A história começa com Deus quase saindo; termina com Deus re-estabelecendo casa em Siló; começa com a Palavra do Senhor sendo rara; conclui com Deus restaurando uma revelação contínua.

Era um novo dia para a nação.

O menino Samuel era o novo líder; um líder improvável. Ele se recusava a se contentar com o *status quo*. Ele não desistiu, mas aceitou sua visão; visão de um futuro preferível, visão que surgiu da história de seu nascimento milagroso. Ele levou sua visão para Deus, seu líder supremo. Ele confiava em Deus para seu cumprimento. Deus cumpriu. Ele é fiel.

Você é chamado para ser um líder. Deus o abençoou com pelo menos um dom espiritual como uma base para sua liderança. Deus teria prazer em usar um líder improvável como você para fazer a diferença em Seu reino.



Dr. Gilbert Cangy

Você pode entrar em contato com ele pelo e-mail cangygilbert@gmail.com.

DIA 3 Débora – A profetisa corajosa

Grande parte da poesia moderna em letras de músicas menospreza as mulheres das piores formas. No entanto, há um poema na Bíblia que eleva as mulheres ao máximo. Esse poema se encontra em Provérbios 31 e começa fazendo uma pergunta: “Mulher virtuosa quem a achará?”. Essa pergunta pode levá-lo a pensar que é outra rima depreciativa. Mas continue lendo, e você encontrará algo maravilhoso. O poema canta a ela louvores, falando de sua espiritualidade, inteligência, lealdade, diligência (ou dedicação), modéstia, coragem e piedade. Diz que ela vale mais do que rubis.

É uma mulher determinada, que adotou bons princípios e se mantém firme e estável neles. Ela não se assusta com os desafios de suas responsabilidades. É conhecida por ser uma ajudante capaz de seu homem. Essa é uma mulher virtuosa, isto é, uma mulher de poder, riqueza, status. Contudo, o relato sugere que as mulheres boas são raras e que muitas que parecem ser boas provam o contrário.¹

No entanto, havia um exemplo brilhante de feminilidade virtuosa muito antes de os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas lembrarem ao mundo que “a igualdade de gênero não é apenas um direito humano fundamental, mas uma base necessária para um mundo pacífico, próspero e sustentável”.² Embora as mulheres na liderança nacional e internacional sejam raras hoje em dia, apenas cerca de uma em cada cinco,³ lá atrás, no século 12, havia uma mulher que liderava sua nação. Antes que o valor da mulher tivesse avançado pouco além do fracasso da Mãe Eva, antes que houvesse modelos para referência, houve uma mulher que Deus capacitou e chamou para liderar Seu povo. A definição bíblica de igualdade de gênero pode ser encontrada em Gênesis 1:26-28.

1 Henry, M. (1994). Matthew Henry's commentary on the whole Bible: complete and unabridged in one volume (p. 1026). Peabody: Hendrickson.

2 Nações Unidas, 2016, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 17 Objetivos para Transformar Nosso Mundo, un.org.

3 ONU Mulheres, 2016, Fatos e números: Liderança e participação política, Mulheres em parlamentos. Agosto. <<http://www.unwomen.org/en/what-we-do/leadership-and-political-participation/facts-and-figures#sthash.jcbGUhC0.dpuf>>.

Pouco se sabe sobre sua infância, seus pais ou linhagem e como ela foi educada. Não sabemos como ela foi educada e como seus dons e talentos foram desenvolvidos. Não sabemos qual era sua idade quando Deus a chamou. Mas podemos pensar que ela era jovem quando Deus a chamou, pois a Bíblia diz que depois da derrota de Israel para os canaanitas: “E a terra teve paz durante quarenta anos”.⁴ Os historiadores judeus nos dizem que “por quarenta, felizes, anos os judeus viveram em paz sob a sábia liderança de Débora e Baraque”.⁵ Será que ela nasceu exibindo um dom profético ou será que o dom profético lhe foi concedido mais tarde?

O que a maioria concorda é que essa mulher singular e notável era esposa, mãe, líder política, guerreira, comandante-chefe da força militar de sua nação, poetisa, cantora, profetisa e conselheira suprema de sua nação subordinada a Deus. Seu nome significa “abelha”, um rótulo mais apropriado que contrasta sua combinação de diversos traços: inteligência, coragem, graça, tenacidade, fidelidade, força, humildade, assertividade, e assim por diante. Mais importante ainda, ela era totalmente comprometida com Deus e com Seu serviço.

Estudiosos da Bíblia e historiadores a conhecem como Débora, juíza sobre Israel que liderou o exército israelita para a vitória sobre os cananeus. Alguns especulam que ela foi nomeada por outra Débora, que era enfermeira de Rebeca, que a essa altura havia morrido, mas que ainda era muito admirada por sua lealdade e dom de cuidar dos outros. “Sua vida é uma ilustração maravilhosa do poder que as mulheres têm para influenciar a sociedade para o bem.”⁶ Ela era uma mulher rara na época dela e na nossa também. Talvez essa seja uma das razões por que a Bíblia contém dois relatos de sua história. Primeiro, o capítulo quatro do livro de Juízes, que conta a história dela de forma narrativa, então o capítulo cinco fornece uma versão poética em letras de músicas. Vejamos história dela, pelo menos, em parte.

4 The New King James Version. (1982). (Juízes 5:31). Nashville: Thomas Nelson.

5 Nissan Mindel, *The Prophetess Deborah*, (2654-2694), Published and copyrighted by Kehot Publication Society, Brooklyn, NY.

6 John L. Kachelman, Jr., 1999, *Bible Topics in the Christian Library, Personalities of The Old Testament, Deborah – Israel's Holy Lady*, Judges 4, 5.

HISTÓRIA NA BÍBLIA: JUÍZES 4:4-8

⁴ Débora, uma profetisa, mulher de Lapidote, liderava Israel naquela época. ⁵ Ela se sentava debaixo da tamareira de Débora, entre Ramá e Betel, nos montes de Efraim, e os israelitas a procuravam, para que ela decidisse as suas questões. ⁶ Débora mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, de Quedes, em Naftali, e lhe disse: “O Senhor, o Deus de Israel, lhe ordena que reúna dez mil homens de Naftali e Zebulom e vá ao monte Tabor. ⁷ Ele fará que Sísera, o comandante do exército de Jabim, vá atacá-lo, com seus carros de guerra e tropas, junto ao rio Quisom mulher, e os entregará em suas mãos”. ⁸ Baraque disse a ela: “Se você for comigo, irei; mas, se não for, não irei”.

DÉBORA, JUÍZA DE ISRAEL

Débora foi a quarta pessoa a ocupar o cargo de juiz antes de escolherem um rei. Ela foi nomeada juíza durante uma época em que Israel havia sido oprimido, até mesmo escravizado, pelo rei Jabim de Canaã durante 20 anos (Juízes 4:2-3). Ela é a única juíza nesse livro que é descrita como realmente decidindo processos judiciais.⁷ Todavia, aqui o termo “juiz” significa mais do que uma função judicial; significa “chefe”. Sua posição era equivalente a uma combinação entre profeta, primeiro-ministro ou presidente, e juiz da Suprema Corte; tudo isso em uma mulher. Certamente, Débora era uma mulher de garra, e sua força provinha de sua sabedoria e graça, e do temor a Deus. A língua que descreve sua força é a mesma usada em Êxodo 18:21 descrevendo o caráter dos bons juízes: capazes, qualificados, verdadeiros e tementes a Deus. Ela era uma mulher de espírito que controlava seu próprio espírito e sabia como influenciar os outros.

O comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia indica que ela julgava como profeta, corrigindo abusos e remediando males em Israel.⁸ As responsabilidades eram tremendamente desafiadoras em

⁷ Dybdahl, J. L. (Ed.). (2010). Andrews Study Bible Notes (p. 301). Berrien Springs, MI: Andrews University Press.

⁸ Nichol, F. D. (Ed.). (1976). The Seventh-day Adventist Bible Commentary (Vol. 2, p. 330). Review and Herald Publishing Association.

uma época muito difícil para Israel, mas, por meio da dependência de Deus e por Sua graça, ela assumiu a responsabilidade. Uma fonte diz:

As pessoas estavam abatidas e com medo, pois seu espírito tinha sido quebrado e toda sua esperança de livramento tinha desaparecido. Mas Débora fez mais do que profetizar; ela despertou a nação de sua letargia e desespero. Débora tinha uma devoção destemida e espontânea pela emancipação do povo de Deus, e ela despertou neles uma determinação para se libertarem de seu cativo e degradação miseráveis. Então, ela ergueu o pedido e o desafio pela ajuda do Senhor contra o inimigo. Dia após dia, ela animava aqueles que se reuniam para ouvir suas palavras de sabedoria divina com a certeza da libertação do inimigo pagão se apenas eles se livrassem de sua tolice e medo e saíssem para lutar.⁹

Você consegue imaginar essa cena? Observe quem ela era e como ela liderava. Lá ela se sentava sob a sombra da palmeira de Débora (chamada de “árvore das lágrimas”), debaixo da qual Débora, ama de Rebeca, foi enterrada (Gn 35:8).¹⁰ Seu tribunal se encontrava no montes quentes, secos, dourados de Efraim, entre Ramá e Betel. Ventos quentes estão soprando, tanto os ventos sazonais quanto os ventos de conflito. Ela era paciente e sábia, cumprimentado cada um com um sorriso maternal, embora seu coração estivesse cheio de preocupação. Muitos acreditam que Débora nunca deu à luz, mas se tornou uma mãe de todos em Israel, uma mãe espiritual. Ambos a qualificavam para a designação de mãe. Seu povo ia a ela tanto como uma mãe amorosa quanto como juíza firme, para conselho, para ter seus problemas resolvidos ou para ser julgados por erros. Sabiam que ela era justa e precisa em seus julgamentos, pois sua sabedoria vinha do Senhor, e eles se submetiam ao seu governo.

De sua posição vantajosa, tanto física como profeticamente, ela discernia os problemas em Israel. Estes eram mais do que pequenas

9 Herbert Lockyer, All the Men of the Bible/All the Women of the Bible Compilation, 2005, Grand Rapids, MI: Harper Collins Christian Pub.

10 Nichol, F. D. (Ed.). (1976). The Seventh-day Adventist Bible Commentary (Vol. 2, p. 330). Review and Herald Publishing Association.

disputas diárias sobre as divisas de terrenos ou o custo dos grãos ou as dívidas não pagas. Ele via por meio dos olhos físicos e espirituais que as condições políticas estavam a piorar. Sua nação, seu povo, estava em uma situação complicada. Eles perderam o caminho espiritualmente e, como resultado, caíram nas garras de seus inimigos. No vale abaixo, grupos armados de cananeus estavam perseguindo os camponeses israelitas. Caravanas de viajantes agora estavam evitando essa região. Eles tinham muito medo de usar as estradas principais nessa região. Isso é trágico, porque o comércio com os viajantes era a força vital do povo de Débora. Ainda pior, era uma época de caos, um momento que exigia uma forte liderança. Ao responder o chamado de Deus à liderança para resistir e eliminar essas ameaças devastadoras, Débora ascendeu a um lugar extraordinário na história da Bíblia. Ela se tornou uma líder militar feminina.¹¹

Alguns dizem que, para uma mulher, a vida é uma escolha entre família e ministério ou serviço público, e que a liderança é só para homens. Todas as que trabalham para Deus devem ter os atributos de Marta e Maria combinados. A Bíblia é clara sobre a vida poder ser tudo isso se esse for o chamado de Deus para a mulher. “Deus pode fazer o que quiser, e se Ele quiser trabalhar por meio de não soldados, isto é, mulheres, Ele pode.”¹²

DÉBORA, GUERREIRA EM ISRAEL

Esse era o momento de escuridão espiritual e caos depois da morte de Josué, quando Israel sofreu sobre o domínio hostil e opressivo dos cananeus e o colapso nacional. Finalmente, sob a liderança de Débora, eles se arrependeram e clamaram ao Senhor por libertação. Agora estavam prontos para resistir, e a guerra atingiria seu ápice em uma batalha final. Toda a história é descrita em vívidos detalhes em Juízes 5, que retrata a desordem e a derrota que existiam até que Débora se levantou como “uma mãe em Israel” (5:7).¹³

11 Curry, Andrew. (2008) US News January 25, As a Military Leader, Deborah is a Rare Biblical Character, Facing down ‘900 chariots of iron’.

12 Curry, Andrew. (2008) US News January 25, As a Military Leader, Deborah is a Rare Biblical Character, Facing down ‘900 chariots of iron’.

13 Frymer-Kensky, Tikva. “Deborah: Bible.” Jewish Women: A Comprehensive Historical Encyclopedia. 20 March 2009. Jewish Women’s Archive. (Acesso em 7 de fevereiro, 2017) <<https://jwa.org/encyclopedia/article/deborah-bible>>.

Entre a identificação de Débora em Juízes 4:4 como “uma profetisa” e “mulher”, outro identificador, normalmente traduzido como “mulher de Lapidote”, indica que Débora era casada com Lapidote. Algumas traduções, no entanto, trazem a frase “mulher de fogo ou espirituosa”, ou literalmente “mulher de tochas”.¹⁴ Isso sugere que Débora era uma líder carismática; não uma “versão domesticada da mulher guerreira”.¹⁵ Vemos essa mulher de tochas, essa mulher de fogo, em suas interações com Baraque, um general militar de Naftali.

Primeiro, sob a direção do Espírito Santo, Débora chamou Baraque para reunir e equipar um exército para ir guerrear. A resposta de Baraque é reveladora (Juízes 4:6,14) na medida em que ele não hesitou em responder ao seu chamado. Ele confiava e respeitava Débora. No entanto, outros fatores testaram sua fé. Baraque era um líder militar experiente, corajoso e inteligente, mas, obviamente, ele entendeu as condições de seu povo, e isso abalou sua confiança. Eles não estavam organizados ou armados como uma unidade militar. Não demonstravam ter habilidades, coragem e esperança necessárias para enfrentar um inimigo forte e bem preparado como os cananeus. Na verdade, eles estavam desanimados, talvez até deprimidos para se reunir para lutar, e Débora disse que eles tinham que lutar pela libertação de Deus.

Certamente, Baraque acreditava que Deus o havia escolhido para liderar a libertação de Israel. Isso não foi nenhuma surpresa para ele. Ele tinha a certeza de que Deus iria com ele para a batalha. Além disso, foi-lhe assegurado que Deus conquistaria o inimigo. No entanto, Baraque, um guerreiro feroz, de repente se viu medroso e cético. Ele aceitou a mensagem de Débora como a Palavra de Deus. Não havia necessidade de se preocupar ou hesitar. Porém, ele simplesmente não confiava em seus compatriotas. Ele não tinha praticamente nenhuma confiança na habilidade de Israel de se unir, e muito menos em sua capacidade de vencer o forte exército cananeu.

Como se isso não fosse suficiente, ele temia que, mesmo se conseguissem superar esses problemas, o exército não obedeceria às su-

14 Meyers, C. (2000). Deborah. In D. N. Freedman, A. C. Myers, & A. B. Beck (Eds.), *Eerdmans dictionary of the Bible* (pp. 331–332). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

15 Susan Ackerman, *Warrior, Dancer, Seductress, Queen: Women in Judges and Biblical Israel* (The Anchor Yale Bible Reference Library) November 10, 1998.

as ordens. No entanto, sabia que eles obedeceriam a Débora e sua profecia de vitória. Então, Baraque se apoiou em Débora para força, esperança e determinação. Ele foi firme ao declarar que se ela fosse com ele para a batalha, ele iria, e se ela não fosse, ele não iria.

Fielmente, ele reuniu um exército de dez mil homens e marchou com eles para o monte Tabor, como o Senhor ordenara. Suas tropas ficaram aterrorizadas ao ver os cananeus equipados com as mais novas máquinas de guerra e espalhados sobre todo o vale. No entanto, eles se posicionaram nas montanhas e esperaram para atacar. Com a garantia de Débora, Baraque conduziu seu exército para a planície aberta para a batalha. Assim como Débora profetizara, Deus lutou por Israel e venceu o inimigo superior naquele dia (veja *The Signs of the Times*, 16 de junho, 1881).¹⁶

Baraque precisava da direção profética de Débora e precisava da garantia de sua força e convicção. Ele até mesmo precisava que ela lhe dissesse quando começar a lutar (Jz 5:14). Ela deu tudo e assegurou-lhe a vitória. Mas tudo isso ainda não era suficiente para Baraque. Ele não se arriscaria. Precisava da presença real de Débora no meio da batalha. A expressão “subir” (também usada em Juízes 6:3; 15:10; 18:9) indica que Débora participou fisicamente na batalha ao lado de Baraque. Ela não falhou com ele.

A coragem de Débora possibilitou que Baraque derrotasse o inimigo. “Se ela tivesse relutado em seguir a vontade de Deus, a nação teria permanecido oprimida. Se ela não tivesse sido o exemplo de confiança e total obediência, então Israel não teria recebido bênçãos.”¹⁷ Eles formaram uma ótima combinação na batalha. “Baraque, cujo nome significa ‘relâmpago’, e Débora, cujo nome significa ‘abelha’, trabalharam juntos como uma equipe. Suas tropas então tinham que atacar como relâmpago e ferir como uma abelha!”¹⁸ Eles¹⁹ foram vitoriosos.

16 White, E. G. (1985). *Reflecting Christ* (p. 329). Review and Herald Publishing Association.

17 John L. Kachelman, Jr., 1999, *Bible Topics in the Christian Library, Personalities of The Old Testament, Deborah – Israel’s Holy Lady*, Judges 4, 5.

18 Dybdahl, J. L. (Ed.). (2010). *Andrews Study Bible Notes* (p. 301). Berrien Springs, MI: Andrews University Press.

19 Grafius, B. (2016). Deborah the Judge. In J. D. Barry, D. Bomar, D. R. Brown, R. Klippenstein, D. Mangum, C. Sinclair Wolcott, ... W. Widder (Eds.), *The Lexham Bible Dictionary*. Bellingham, WA: Lexham Press.

RESUMO

Débora aceitou e foi fiel ao seu chamado como mãe, profetisa, juíza e guerreira. Ela era respeitada por ser sábia, decisiva, corajosa, inspiradora e audaz. Sua confiança estava na palavra e na promessa de Deus. Ela certamente era a pessoa de Deus para a hora. Ela havia vindo ao reino para um momento como aquele em Israel.

Hoje, a Igreja e a sociedade precisam de mulheres como Débora, que responderão ao chamado de Deus. Sua vida é uma ilustração maravilhosa do poder que as mulheres têm para influenciar a sociedade para o bem. Débora era um verdadeiro exemplo da mulher virtuosa. A “mulher virtuosa” é literalmente “uma mulher de poder”. Ela é forte, vigorosa e possui excelentes qualidades. As palavras hebraicas podem ser interpretadas como “uma mulher de caráter firme”. A mulher ideal de Provérbios 31 é o modelo da feminilidade consagrada, e Débora se encaixa nesse modelo.

As lições da vida de Débora confirmam o papel fundamental das mulheres na Igreja e no mundo. As mulheres são vitais para o sucesso da Igreja e de sociedades produtivas. Deus chama mulheres para a comissão evangélica em geral e algumas especificamente para a liderança. A causa de Deus precisa de mulheres para superar as crises de hoje (Jz 4:14b).²⁰ Qualquer pessoa que recebe as bênçãos de Deus deve responder se envolvendo no serviço. Todos devem usar seus dons para o avanço do reino de Deus e a glória de Seu nome.

CHAMADO AO SERVIÇO

Débora, a abelha, constantemente buscava a beleza e se esforçava para trazer doçura ao seu mundo, em relações internacionais, questões cívicas, dinâmicas familiares e circunstâncias da vida individual. Mas ela podia picar quando necessário. “A ciência confirma a crença antiga de que, de todo o reino animal, a abelha se classifica entre as mais inteligentes.”²¹ Ellen White diz: “Nossas irmãs têm sido muito prontas para se excluírem de aceitar responsabilidades que

20 John L. Kachelman, Jr., 1999, Bible Topics in the Christian Library, Personalities of The Old Testament, Deborah – Israel’s Holy Lady, Judges 4, 5.

21 Herbert Lockyer, All the Men of the Bible/All the Women of the Bible Compilation, 2005, Grand Rapids, MI: Harper Collins Christian Pub.

requeiram meditação e acurada aplicação mental; entretanto essa é exatamente a disciplina que elas precisam para aperfeiçoar a experiência cristã.”²²

Muitas vezes, as circunstâncias da vida dissuadem as mulheres de responder ao chamado de Deus ao serviço, especialmente no ministério e na liderança. Elas se sentem sobrecarregadas pelas responsabilidades típicas da vida ou são desencorajadas pela desvalorização das mulheres na sociedade e até mesmo na igreja pela tradição. A senhora White incentiva: “Irmãs, não vos canseis do atento trabalho missionário.²³ Todas vós podereis empenhar neste trabalho com êxito, se estiverdes em comunhão com Deus. Se estiverem possuídas do sentimento do dever, e trabalharem sob a influência do Espírito de Deus, possuirão exatamente a serenidade tão necessária no tempo atual. O Salvador refletirá sobre essas abnegadas mulheres a luz de Seu semblante, e isso lhes dará uma força que excederá à dos homens.”²⁴

“Deus demanda fervorosas obreiras, prudentes, afetivas, ternas e fiéis aos princípios. Ele convida mulheres perseverantes, que tiram o pensamento de si mesmas e de seu interesse pessoal, concentrando-o em Cristo [...]”²⁵

“Desempenhai fielmente vossa parte no posto do dever que vos foi designado. Trabalhai fervorosamente, lembrando-vos de que Cristo está ao vosso lado, planejando, ideando e construindo para vós. ‘Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra.’ [...] Se estiverdes em íntima ligação com Deus, estareis dispostos a fazer qualquer sacrifício para colocar a vida eterna ao alcance dos que perecem.”²⁶

Lucas nos lembra em Atos 2:17-18 (ACRF): “E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a

22 White, Ellen G., *The Review and Herald*, 12 de dezembro, 1878. {FD 90.2.

23 White, Ellen G., *The Review and Herald*, 10 de julho, 1880. {SC 20.3.

24 White, Ellen G., *Testemunhos Seletos* 3:347. – {SC 20.3.

25 White, Ellen G., *Testemunhos Seletos* 2:405. – {SC 20.4

26 White, E. G. (1940), *Conselhos sobre Mordomia* (p. 30). Review and Herald Publishing Association.

carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos sonharão sonho. E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão”. Isso inclui você. A promessa é para todos receberem o Espírito de Deus e que todos os jovens, homens e mulheres, profetizarão! Nada poderia ser mais emocionante. Sem distinção de gênero, idade ou status social, Deus derramará o Seu Espírito nesses últimos dias. A pergunta é: Você receberá o Espírito de Deus? Você aceitará o chamado de Deus para o ministério e o serviço? Ele tem um trabalho especial só para você. Ele lhe concedeu dons para você realizar seu trabalho. Você aceitará seu chamado hoje?

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. Como você identifica seus dons espirituais?
2. Por que é importante para Deus o caminho que você escolhe para sua vida (estilo de vida, carreira, etc.)?
3. Como você sabe o que Deus está chamando você para fazer?
4. Qual é a melhor maneira de se alinhar para certa profissão ou função?
5. Será que Deus ainda hoje realiza milagres na vida de indivíduos e grupos de pessoas?



Dra. Ella Simmons

Você pode entrar em contato com ela pelo e-mail
SimmonsE@gc.adventist.org.

DIA 4 Saltitante Jeosafá

“Então Jeosafá temeu, e pôs-se a buscar o Senhor, e apregoeou jejum em todo o Judá” (2Cr 20:3).

Há inúmeros clamores ao redor do mundo. Um dos maiores clamores é por liderança experiente. Para os cristãos que acreditam na Bíblia, muito pode ser extraído das experiências de indivíduos que foram chamados para liderar nos domínios cívico e espiritual. A liderança cívica era inteiramente para reis, e a liderança espiritual era para sacerdotes e profetas.

Jeosafá foi um rei de Judá. Na cultura hebraica, dar nome a uma criança era uma responsabilidade muito especial. Os pais colocavam os nomes em seus filhos na esperança que eles personificariam o significado de seu nome. Jeosafá é a combinação de duas palavras hebraicas: *Jeo* (abreviação de Jeová) e *shaphat* (Ele governa). Portanto, o significado do nome é: Jeová governa. Esperava-se que o menino permitisse que Deus reinasse em sua vida.

Da história em 2 Crônicas 20:1-30, aprendemos como os líderes devem lidar com o medo, buscando o Senhor.

UM LÍDER QUE TEME A DEUS

Nós nos encontramos com Jeosafá quando ele já é rei – um líder cívico que tem inclinações naturais para a liderança espiritual. No capítulo 17 de 2 Crônicas, descobrimos que Jeosafá, depois de assumir sua posição como rei, enviou líderes escolhidos e levitas para ensinar a lei de Deus. Como resultado, o temor do Senhor recaiu sobre os reinos ao redor de Judá de tal maneira que eles não foram guerrear contra Jeosafá. Vários reinos vieram prestar homenagem a Jeosafá, presenteando-o com prata e animais domésticos. Então, Jeosafá tornou-se cada vez mais poderoso, e sua influência foi sentida por toda a terra. Os dividendos do temor a Deus são naturais. Jeosafá não pediu, nem exigiu respeito e poder. Aconteceu porque outras nações estavam observando a qualidade de seu reino. Era cheio da orientação e domínio de

Deus. O rei observou que, embora ela gerenciasse o comércio e a cidadania de seu povo, havia um reino e um poder maiores acima de seu trono. Acima das responsabilidades civis e reais, havia um reino acima do seu, o reino de Deus para quem todos os reinos e senhores devem se curvar. A habilidade de liderar um reino e ainda ter um claro entendimento de Deus como rei e juiz é verdadeira sabedoria. Jeosafá possuía um poder de fé e santidade que não se corrompia, poder que não era autocura. O rei era esse homem. Ele permitia que Deus dirigisse sua vida. Por sua vez, ele compartilhou esse estilo de vida com seus subordinados. Por essa razão, quando Acabe suplicou a Jeosafá para se juntar a ele na guerra contra Ramote de Gileade, a resposta dele foi: "Peço-te, consulta hoje a palavra do Senhor". Jeosafá sabia que seu sucesso dele dependia do Senhor. Infelizmente, Jeosafá e seu cúmplice desobedeceram. Ele sabia qual era a vontade de Deus, mas era muito orgulhoso para humildemente retirar sua ajuda prometida. Há aqui lições importantes que devem ser destacadas, mais proeminente entre elas, que a obediência à Palavra de Deus deve ser mantida de forma sagrada, mesmo com grande custo para nós pessoalmente. Os líderes devem estar dispostos a renunciar o orgulho e as opiniões à sabedoria de Deus. Não devemos deixar as expectativas dos outros (mesmo que os tenhamos incentivado) nos levarem a fazer escolhas contrárias à Palavra de Deus. Foi a cultura de Jeosafá permitir que Deus governasse mesmo no processo de tomar decisões.

"A esta sábia provisão para as necessidades espirituais de seus súditos, Jeosafá deveu muito de sua prosperidade como governante. Na obediência à lei de Deus há grande ganho. Na conformidade aos divinos requisitos há um poder transformador que leva paz e boa vontade entre os homens. e os ensinamentos da Palavra de Deus tivessem influência controladora na vida de todo homem e mulher, se a mente e o coração fossem postos sob seu poder moderador, os males que agora existem na vida nacional e social não teriam lugar. De cada lar emanaria uma influência que tornaria fortes homens e mulheres no discernimento espiritual e no poder moral, e assim nações e indivíduos seriam colocados em terreno vantajoso" (*Profetas e Reis*, p. 96).

UM LÍDER QUE ORA

Alguns tempos depois, os moabitas e os amonitas, acompanhados pelos meunitas, uniram forças para guerrear contra Jeosafá. Jeosafá recebeu o seguinte relatório de inteligência: “Um exército enorme vem contra ti de Edom, do outro lado do mar Morto. Já está em Hazazom-Tamar, isto é, En-Gedi”.

Alarmado, Jeosafá orou. Ele foi ao Senhor para pedir ajuda e ordenou um jejum em toda a nação. Judá se uniu para buscar a ajuda de Deus; vieram de todas as cidades de Judá para orar a Deus. (2 Crônicas 20:1-4)

Aconteceu um dia, que os exércitos de Moabe e Amom foram contra Jeosafá. Como era seu costume, ele foi até ao Senhor. Ele sabia de onde viria sua ajuda. O rei chamou todos os habitantes de Judá ao templo para orar. Um jejum foi declarado por toda o país. O povo obedeceu pois o mesmo estilo de vida foi passado para eles. Estavam familiarizados com seu poder e significado, por isso cooperaram. Que tipo de líder é esse? Em vez de desenvolver uma estratégia diplomática militar, ele chamou o povo para a casa do Senhor, para buscar o Senhor. Ele poderia ter optado por fazê-lo sozinho, mas escolheu declarar um jejum para todos. Provavelmente, a primeira vez por proclamação real. Agora o fardo era compartilhado por todos e não somente pelo rei. O trabalho em equipe traz bons resultados e uma boa vibração.

O dinamismo de uma liderança consagrada busca trazer alegria para todos e um sentido de realização por todos. A ironia da história é que quando os israelitas deixaram o Egito, Deus não permitiu que eles invadissem os amonitas e os moabitas. Quão rápido um aliado se torna um inimigo repentino? Um dia ensolarado se torna um meio-dia nublado. As coisas podem mudar em um piscar de olhos. Os problemas chegam sem ser convidados. Quando os problemas chegam, o líder que tem Deus sempre em primeiro lugar em sua mente não se afligirá, mas orará. No meio do povo, Jeosafá concluiu sua oração: “Vê agora como estão nos retribuindo, ao virem expulsar-nos da terra que nos deste por herança. Ó nosso Deus, não irás tu julgá-los? Pois não temos força para enfrentar esse exército imenso que está nos

atacando. Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos se voltam para ti” (2Cr 20:11-12).

Temos um Deus que ouve nossas orações. Ele nos insta: “Clame a mim e eu responderei e Lhe direi coisas grandiosas e insondáveis que você não conhece” (Jr 33:3). O mesmo Deus diz: “Peçam, e Lhes será dado” (Mt 7:7). Além disso, “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus” (Sl 46:10). “Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado o seu ouvido, para não poder ouvir” (Is 59:1). O líder deve chegar-se ao trono de Deus com confiança, porque “antes que clamem eu responderei” (Is 65:24).

“Nosso Pai celestial deseja derramar sobre nós a plenitude de Suas bênçãos. É nosso privilégio beber em grande medida da fonte de amor ilimitado. É surpreendente notar que oramos tão pouco! Deus está pronto e sempre disposto a ouvir a oração sincera do mais humilde de Seus filhos, e, apesar disso, há tanta relutância da nossa parte para levar-Lhe nossas necessidades” (*Caminho a Cristo*, p. 59).

UM LÍDER QUE ACREDITA

Deus respondeu a oração de Jeosafá e seu povo. A palavra do Senhor veio por intermédio de Jaaziel: “Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão; pois a peleja não é vossa, mas de Deus. [...] Nesta batalha não tereis que pelejar; postai-vos, ficai parados, e vede a salvação do Senhor para convosco” (2Cr 20: 15 e 17). Jeosafá caiu ao chão e adorou a Deus. Ele creu nas palavras do profeta. Ele aceitou a vitória antes da guerra. A fé é aceitar resultados futuros no presente. A substância era a vitória, e a evidência de coisas esperadas era a Palavra do Senhor. Era suficiente para Jeosafá aceitar a Palavra de Deus assim como era. Os líderes são tentados a racionalizar e usar a lógica, porque os seguidores querem coisas tangíveis. Por outro lado, Deus não espera uma fé cega. A razão e a lógica têm seu lugar, mas nunca devem ter prioridade sobre a Palavra de Deus. Os líderes consagrados sujeitarão a lógica (ciência) à fé (na Palavra de Deus), reconhecendo que o “caminho que parece direito” pode ser um desastre (Pv 16:25).

A ordem geral de guerra naqueles dias era estruturada desta maneira:

1. Infantaria: soldados terrestres;
2. Cavalaria: soldados montados a cavalo;
3. Oficiais do exército;
4. Rei.

A infantaria sempre se achava na linha de frente. Atrás deles estava a cavalaria, e depois estavam os oficiais do exército. O rei sempre estava por último, para proteção. Jeosafá acreditava na Palavra de Deus com todo o seu coração e entendimento. Escolheu cantores entre o povo. Não havia necessidade para um exército, pois o Senhor havia declarado que Judá não precisaria lutar nessa batalha e que essa batalha pertencia a Ele, o Senhor. Então, foram o Rei e o coral que saíram contra o inimigo. Não foi difícil para convencer as pessoas sobre essa estratégia porque haviam ouvido a Palavra de Deus pessoalmente e viram o Rei agindo com base em sua fé e sua confiança. Também acreditavam e isso também foi essencial para o sucesso. Eles não tinham espada ou lanças mas cantavam louvores ao Senhor. Cantavam: “Louvai ao Senhor porque a sua benignidade dura para sempre”. De fato, “as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas” (2Co 10:4). Então Judá louvou ao se aproximarem do inimigo. O inimigo ficou tão confuso que eles mataram uns aos outros. Sim, o Senhor apareceu e permaneceu fiel à Sua palavra: “Vocês não precisarão lutar nesta batalha”.

Há batalhas que os líderes lutam usando seu próprio poder e intelecto, e, ainda assim, nada resulta dessa batalha. O líder deve permitir que Deus faça as coisas de Sua maneira mesmo que elas possam ser incomuns, diferentes e impopulares. Quem vai à batalha sem lança ou espada? Quem vai à batalha louvando e adorando? Quem faz isso? Apenas um líder que se move no Espírito de Deus. Somente seguidores que se movem no Espírito de Deus. Maior responsabilidade recai sobre o líder, mas os seguidores também têm seu papel. O trabalho de um líder é facilitado quando os seguidores cooperam com o Espírito de Deus.

“Muitas vezes a vida cristã é assediada de perigos, e o dever parece difícil de se cumprir. A imaginação pinta uma iminente ruína dian-

te de nós, e atrás, servidão e morte. Todavia a voz de Deus nos diz claramente: Avante! Obedeçamos à ordem, mesmo que nossos olhos não possam penetrar as trevas. Os obstáculos que nos impedem o progresso jamais desaparecerão diante de um espírito vacilante, duvidoso. Aqueles que adiam a obediência para quando desaparecerem as incertezas, e não houver mais riscos de fracasso ou derrota, nunca virão a obedecer. A fé olha para lá das dificuldades, e lança mão do invisível, da própria Onipotência; portanto não pode ser iludida. Ter fé é apoderar-se da mão de Cristo em todas as emergências” (*Obreiros Evangélicos*, p. 262).

UM LÍDER QUE LOUVA

Jeosafá e seu povo ganharam a batalha. Os despojos que eles reuniram foram tantos que eles demoraram três dias inteiros para coletar, e ainda não conseguiram coletar tudo (ver 2 Crônicas 20:25, 26). No vale de Beraca (que significa “bênção”), Jeosafá liderou Judá em outra sessão de louvor e adoração. No “Vale das bênçãos”, eles abençoaram o nome do Senhor. Exaltaram Seu Santo nome. É isso mesmo! Os inimigos (Moabe e Amom) podem tentar aproveitar a bênção, mas ela será dada por Deus a Seus filhos para sempre, enquanto permanecerem fieis. Aqueles que estão cheios de fé serão fiéis. Não devemos ser negligentes com as bênçãos. Em vez disso, devemos ser mordomos das bênçãos! Quanto mais acreditamos no Senhor e O louvamos pelo que Ele fará, menor se torna nossa importância e maior, a importância de Deus. É importante para os líderes darem a Deus o louvor de nossas vitórias e sucesso. Tal disciplina manterá o líder humilde e o mesmo espírito será incentivado na vida dos seguidores. O desfile de egos e poder real entre os líderes incentiva um espírito de discórdia e conflito, mas quando o Senhor é a pessoa que recebe toda a glória, todas as pessoas podem identificar, facilitando a confiança de todas as pessoas.

CONCLUSÃO

“Deus foi a força de Judá nesta crise, e é Ele a força de Seu povo hoje. Não devemos confiar em príncipes, ou pôr o homem no lugar de Deus. Devemos lembrar que os seres humanos são falíveis e fa-

lhós, e que Aquele que tem todo o poder é nossa forte torre de defesa. Em qualquer emergência devemos sentir que a batalha é Sua. Seus recursos são ilimitados, e as aparentes impossibilidades farão que a vitória seja ainda maior” (*Profetas e Reis*, p. 202).

- Um líder deve temer a Deus – faça isso!
- Um líder deve orar – ame isso!
- Um líder deve acreditar – mostre isso!
- Um líder deve louvar a Deus – expresse isso!

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. Como Jeosafá demonstrava o que os servos fieis de Deus devem fazer diante de circunstâncias ameaçadoras? (2Cr 20:12; Sl 25:15; 62:1)
2. Depois de ler os versos abaixo, por que você acha que Deus os instruiu a enviar cantores para assumir a liderança?

20, 21: De madrugada partiram para o deserto de Tecoa. Quando estavam saindo, Jeosafá lhes disse: “Escutem-me, Judá e povo de Jerusalém! Tenham fé no Senhor, o seu Deus, e vocês serão sustentados; tenham fé nos profetas dele e vocês terão a vitória”. Depois de consultar o povo, Jeosafá nomeou alguns homens para cantarem ao Senhor e o louvarem pelo esplendor de sua santidade, indo à frente do exército, cantando: “Deem graças ao Senhor, pois o seu amor dura para sempre”.

22, 23: Quando começaram a cantar e a entoar louvores, o Senhor preparou emboscadas contra os homens de Amom, de Moabe e dos montes de Seir que estavam invadindo Judá, e eles foram derrotados. Os amonitas e os moabitas atacaram os dos montes de Seir para destruí-los e aniquilá-los. Depois de massacrarem os homens de Seir, destruíram-se uns aos outros.

3. Como o Senhor Se comunica com Seu povo hoje? Ele ainda usa profetas?

4. O que deveríamos fazer quando somos tentados a duvidar ou desobedecer a Palavra de Deus?
5. O que você acha que aconteceria se imitássemos os levitas, pioneiros e missionários de nossa igreja hoje?
6. O que 2 Crônicas 20:20 significa para você pessoalmente e como você pode aplicar isso em sua vida e na tomada de decisões diárias?

Então os levitas descendentes dos coatitas e dos coreítas levantaram-se e louvaram o Senhor, o Deus de Israel, em alta voz. De madrugada partiram para o deserto de Tecoa. Quando estavam saindo, Jeosafá lhes disse: "Escutem-me, Judá e povo de Jerusalém! Tenham fé no Senhor, o seu Deus, e vocês serão sustentados; tenham fé nos profetas dele e vocês terão a vitória". Depois de consultar o povo, Jeosafá nomeou alguns homens para cantarem ao Senhor e o louvarem pelo esplendor de sua santidade, indo à frente do exército, cantando: "Deem graças ao Senhor, pois o seu amor dura para sempre".



Pastor Pako Mokgwane

Você pode entrar em contato com ele pelo e-mail **MokgwaneP@gc.adventist.org** e segui-lo no Instagram e no Twitter **@PakoEdson**.

DIA 5 Saia de trás do arado para a liderança espiritual

INTRODUÇÃO

Considero um privilégio adorar com vocês durante a semana em que estamos estudando sobre liderança. A liderança espiritual é necessária para o povo de Deus, ao longo da história, para inspirar e influenciar a vida dos outros para que todos estejam prontos para seguir a ordem do Senhor, pois Ele é nosso líder supremo.

Em cada fase de minha vida, fui influenciado por algum líder. Deus me deu a oportunidade de crescer observando líderes como meus pais, professores, pastores e anciãos, amigos e colegas, que me inspiraram, ajudaram, ensinaram, desafiaram e incentivaram a ser a pessoa que Deus quer que eu seja. Tenho certeza de que isso também é verdade para você.

A história mostra que a igreja teve liderança talentosa, confiável e preciosa ao longo das gerações. No entanto, não importa quão talentosos, honráveis e queridos os líderes das gerações passadas foram, o bastão deve passar para outras mãos um dia, porque Deus sempre está levantando novos líderes.

Ellen White diz: “O Senhor chama jovens fortes, consagrados e prontos a se sacrificarem, que avancem e que, depois de breve tempo passado na escola, saiam preparados a levar a mensagem ao mundo”.¹ Você se lembra da história de Eliseu? “Eliseu foi convidado a deixar o arado, e atender ao mandado do Senhor”,² por Eliseu.

Analisando o chamado e a experiência de Eliseu, vamos encontrar três passos importantes no processo de passar de trás do arado para a liderança espiritual.

1 Ellen G. White, Serviço Cristão, p. 49.

2 Ibid, p. 45.

1. REVELE SEU DESEJO PELO MANTO DA LIDERANÇA, PARA HONRAR A DEUS, FAZENDO BEM AS COISAS QUE DEUS LHE DÁ PARA FAZER

Para sair de trás do arado e abraçar o manto (ou o bastão) da liderança você deve desejar honrar a Deus. Faça bem tudo o que Deus lhe dá para fazer.

1 Reis 19:19-21 diz que depois que Deus disse a Elias para ungir Eliseu para sucedê-lo, do alto da montanha onde Deus manifestou Sua presença e restaurou o ministério dele: “Então Elias saiu de lá e encontrou Eliseu, filho de Safate. Ele estava arando com doze parelhas de bois, e estava conduzindo a décima-segunda parelha. Elias o alcançou e lançou a sua capa sobre ele. Eliseu deixou os bois e correu atrás de Elias. ‘Deixa-me dar um beijo de despedida em meu pai e minha mãe,’ disse, ‘e então irei contigo.’ ‘Vá e volte,’ respondeu Elias, ‘pelo que lhe fiz.’ E Eliseu voltou, apanhou a sua parelha de bois e os matou. Queimou o equipamento de arar para cozinhar a carne e a deu ao povo, e eles comeram. Depois partiu com Elias, e se tornou o seu auxiliar.”³

Até aquele momento Eliseu trabalhava no anonimato. Ele era apenas um fazendeiro desconhecido, mas um que seguia a Deus e permanecia fiel a Ele. Ele era um dos sete mil a quem Deus fez referência a Elias como aqueles que ficaram leais a Ele. “Eliseu estava disposto a fazer qualquer coisa que Deus pedisse para ele.”⁴ Ellen White diz: “Passando Elias, divinamente dirigido na busca de um sucessor, pelo campo que Eliseu estava arando, lançou sobre os ombros do jovem o manto da consagração. Durante a fome, a família de Safate tinha-se relacionado com a obra e missão de Elias; e agora o Espírito de Deus impressionou o coração de Eliseu quanto ao significado do ato do profeta. Isto foi para ele o sinal de que Deus o havia chamado para ser o sucessor de Elias.”⁵

Como Eliseu demonstrou que estava pronto para aceitar o manto do ministério? Ele parou de arar seu campo imediatamente. Matando seus bois, ele construiu um fogo sacrificial do arado e dos arreios de madeira que usava, então cozinhou a carne e deu ao povo, e eles co-

3 Texto extraído da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional.

4 John C. Maxwell, *Learning From Giants*, (New York: Faith Words, 2014, p. 22).

5 Ellen White, *Profetas e Reis*, p. 110.

meram. Depois, partiu para seguir Elias e se tornou seu auxiliar. Por essa ação, Eliseu demonstrou o quanto ele queria pegar o manto de Elias.

O mesmo Deus que guiou Elias a ser o mentor de Eliseu como novo líder chama líderes experientes para serem nossos mentores hoje. A hora de passar o bastão chegou. Deus está pronto para levantar novos líderes. Oremos por isso. Talvez não os estejamos ouvindo nem os estejamos vendo, mas eles “já estão na sala esperando que os cumprimentemos”.⁶

Querido jovem, você é um deles? Como você demonstrará que está disposto a pegar o manto e guiar o bastão?

2. SEJA PACIENTE E PERSEVERE AO ESPERAR PELO MANTO DA LIDERANÇA

Para deixar o arado e abraçar o manto da liderança, você deve se lembrar de que Deus tem o tempo dEle para você e deve perseverar pacientemente esperando o seu momento de usar o manto da liderança. “O propósito de Deus funciona só no tempo de Deus.”⁷

Quando chegou o momento escolhido por Deus, Elias ficou mais do que feliz em passar o bastão do ministério para Eliseu. E Eliseu, que servira a Elias com paciência e alegria, estava mais do que disposto a pegar o bastão.

Ellen White diz: “O chamado profético veio a Eliseu enquanto arava o campo com os servos de seu pai. Ele havia assumido o trabalho que estava mais próximo. Possuía ambas as qualidades: de um líder entre os homens e a mansidão de quem está pronto para servir. De espírito quieto e gentil, era não obstante enérgico e firme. Possuía integridade, fidelidade e o amor e temor de Deus; e na humilde rotina da labuta diária, ganhava força de propósito e nobreza de caráter, crescendo constantemente em graça e conhecimento. Enquanto cooperava com seu pai nos deveres do lar, estava aprendendo a cooperar com Deus.”⁸

Não há nada humilhante em servir; há apenas a ausência de desejo e decisão. Você deve fazer o seu melhor nas pequenas coisas,

6 Maxwell, *Intentional Living*, p. 18.

7 Maxwell, *Intentional Living*, p. 28.

8 Profetas e Reis, p. 109.

porque as pequenas coisas na vida bem feitas o ajudarão a desenvolver o espírito e o caráter para fazer coisas maiores e mais ousadas. Quando Eliseu decidiu aceitar o chamado de Deus, “[...] partiu para seguir Elias, e se tornou o seu auxiliar” (1 Reis 19:21).

Esse foi o testemunho de outros sobre ele. A Bíblia diz que algum tempo depois de Elias ser trasladado para o Céu, quando Jeosafá perguntou a Jorão, filho de Acabe: “Será que não há aqui profeta do Senhor, para que possamos consultar o Senhor por meio dele?”, um conselheiro do rei de Israel respondeu: “Eliseu, filho de Safate, está aqui. Ele era auxiliar de Elias” (2 Reis 3:11). A Eliseu foi pedido realizar uma das tarefas mais simples, e ele sempre as realizou muito bem, sempre tentando honrar a Deus. Ele trabalhou junto a Elias, ganhando preparo e esperando os propósitos de Deus e o tempo de Deus para realizar um trabalho maior.

Quanto tempo tinha passado desde que Elias escolheu Eliseu em 1 Reis 19 até o momento em que Eliseu herdou o manto de Elias, em 2 Reis 8? Não há como saber com precisão. Mas, a despeito de quanto tempo foi, Eliseu esperou o tempo que Deus tinha indicado para que ele ocupasse o lugar de Elias e começasse seu ministério profético. Ele se manteve fiel ao chamado de Deus e fiel a sua responsabilidade como servo de Elias. Ele não foi parado por obstáculos nem foi tirado de sua tarefa por distrações. Fiel nas pequenas coisas, no dia a dia, seguindo Elias e derramando água em suas mãos, Eliseu aprendeu a servir e, dessa maneira, também aprendeu a liderar e a instruir os outros.

Queridos jovens, vocês não conhecem os propósitos de Deus para vocês em Sua disciplina. Mas como diz o apóstolo Paulo: “Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja corretamente a palavra da verdade”.

2 Timóteo 2:15. Deus conhece o seu coração, Ele olha mais além do que a superfície. Ele sabe como você O está servindo nas pequenas coisas. Envolvido em tarefas comuns do dia a dia, você pode estar em serviço ativo para Deus.

Como Ellen White escreveu: “O chamado para depor tudo no altar do serviço vem a cada um. Não nos é pedido que sirvamos como Eliseu serviu, nem que vendamos tudo que possuímos; mas Deus nos pede que demos ao Seu serviço o primeiro lugar em nossa vida, e

não permitamos se passe um só dia sem que façamos alguma coisa para avançar Sua obra na Terra. Ele não espera de todos a mesma espécie de serviço. Um pode ser chamado a servir em terras estrangeiras; outro pode ser chamado a dar de seus meios para o sustento do evangelho. Deus aceita a oferta de cada um. É a consagração da vida e de todos os seus interesses que é necessário. Os que fazem essa consagração, ouvirão e obedecerão ao chamado do Céu.”⁹ Seja paciente e persevere ao esperar pelo manto da liderança.

3. PEÇA UMA PORÇÃO DOBRADA DO ESPÍRITO SANTO E PEGUE O MANTO DA LIDERANÇA PARA EXALTAR O PODER DE DEUS

Para deixar o arado e pegar o manto da liderança, você deve pedir uma porção dobrada do Espírito Santo em sua vida para exaltar o poder de Deus.

Ao inspirar e mentorear jovens para deixar o arado e ir para a liderança espiritual, não devemos colocar muita ênfase nas aparências. Senhor, ajude-nos a olhar as coisas como o Senhor olha as coisas, dê-nos sabedoria para considerar o coração mais que a aparência. Deus, sabemos que o Senhor não tem interesse em saber como as coisas estão indo. O Senhor Se interessa em ver como crescemos, no quanto nosso coração está aberto à influência e ao poder transformador do Espírito Santo.

Eliseu foi chamado para ocupar seu lugar no primeiro escalão depois de ter servido humildemente ao seu senhor por algum tempo. Durante aquele tempo, ele se tornou o homem maior. Ele trabalhara como aprendiz de Elias. E, quando chegou o momento de trocar o gerente, aquele abaixo dele estava preparado para subir ao posto. Eliseu estava preparado para se tornar o sucessor de Elias como profeta.¹⁰

Quando Elias percebeu que estava se aproximando o fim de sua vida, disse ao homem que havia lhe servido por anos: “Você deve ficar aqui, pois o Senhor me enviou para o Jordão”. Mas Eliseu, que havia perseverado em um serviço fiel ao seu mestre por um longo tempo, disse-lhe: “Juro, pelo nome do Senhor e por tua vida, que não te deixarei ir só”.

9 Ellen G. White, Profetas e Reis, p.

10 Ellen G. White, The Youth Instructor, April 28, 1898.

Foram juntos ao Jordão, enquanto cinquenta dos discípulos dos profetas ficaram olhando a uma distância de onde podiam ver claramente quando os dois pararam à margem do rio Jordão. A Bíblia então diz que “Elias tirou o manto, enrolou-o e com ele bateu nas águas. As águas se dividiram, e os dois atravessaram a seco. Sucedeu que, havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim. E disse: Coisa difícil pediste; se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará, porém, se não, não se fará. E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho. O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel, e seus cavaleiros! E nunca mais o viu; e, pegando as suas vestes, rasgou-as em duas partes. Também levantou a capa de Elias, que dele caíra; e, voltando-se, parou à margem do Jordão. E tomou a capa de Elias, que dele caíra, e feriu as águas, e disse: Onde está o Senhor Deus de Elias? Quando feriu as águas elas se dividiram de um ao outro lado; e Eliseu passou” (2Rs 2:8-14).

Por sua ação e oração, Eliseu invocou o poder e a presença de Deus ao assumir o manto profético. Ele “não pediu honras seculares, ou um lugar elevado entre os grandes homens da Terra. O que ele ambicionava era uma grande medida do Espírito que Deus havia derramado tão abundantemente sobre aquele que estava para ser honrado com a trasladação. Ele sabia que nada a não ser o Espírito que havia repousado sobre Elias, podia capacitá-lo a preencher em Israel o lugar para o qual Deus o havia chamado”.¹¹

Depois que o grande homem, o líder maior dos discípulos dos profetas havia partido, todos se perguntam se Deus estava com Eliseu como estivera com Elias. O que eles queriam saber era se Deus ainda estava entre eles. Queriam ter certeza de que Deus havia chamado um novo líder para liderá-los. E Eliseu respondeu esse chamado ao partir as águas como Elias tinha feito. Assim, Deus mostrou aos profetas que Eliseu era o novo homem que Ele havia escolhido para ser seu líder.

CONCLUSÃO

Deus está pronto para levantar novos líderes. O tempo quando o bastão deve trocar de mãos, quando o manto da liderança deve ser

¹¹ Ellen G. White, Profetas e Reis, p. 114.

usado por uma nova geração chegou. É hora para os jovens deixarem o arado e pegarem o manto da liderança, e pedirem uma porção dobrada do Espírito Santo em sua vida para exaltar o poder de Deus.

Deus tem líderes hoje que Ele chamou para serem mentores, como Elias, de uma nova geração de líderes bem treinados para levar outros a Jesus. O apelo de Paulo em 2 Timóteo 2:2 é: “E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros”. Queridos jovens, lembrem-se que liderança cristã significa desenvolver uma influência cristã e viver uma vida de exemplo para aqueles ao nosso redor. É o momento para nós, jovens, sairmos de trás do arado para a liderança espiritual. Vivamos uma vida digna do chamado, para que, quando for a hora de passar o bastão, estejamos prontos para recebê-lo.

Meu amigo, assim como Deus fez com Eliseu, talvez Ele esteja preparando você para liderar outros. Você está sendo mentoreado para assumir seu lugar na liderança? Como Eliseu, você deve fazer o seu melhor nas pequenas coisas, porque as pequenas coisas da vida bem feitas o ajudarão a desenvolver o espírito e o caráter para fazer coisas maiores e mais ousadas. Peça a Deus que lhe dê um espírito de humildade e obediência para seguir, como Eliseu seguiu Elias, aceitando qualquer tarefa que Deus julgue apropriada para dar a você, mesmo que seja despejar água nas mãos da liderança atual.”

Lembrem-se dos seus líderes, que lhes falaram a palavra de Deus. Observem bem o resultado da vida que tiveram e imitem a sua fé. [...] Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles. Eles cuidam de vocês como quem deve prestar contas. Obedeçam-lhes, para que o trabalho deles seja uma alegria e não um peso, pois isso não seria proveitoso para vocês” (Hb 13:7, 17).

Para deixar o arado pela liderança espiritual: Revele seu desejo pelo manto da liderança, para honrar a Deus, fazendo bem as coisas que Deus lhe dá para fazer. Seja paciente e persevere ao esperar o tempo de Deus para você tomar o manto da liderança. Peça uma porção dobrada do Espírito Santo e pegue o manto da liderança para exaltar o poder de Deus. Você deve anunciar ao mundo que Jesus está voltando logo para nos levar com Ele ao Céu.

Apelo: Quantos de vocês gostariam de dizer ao Senhor: “Hoje eu decido queimar o equipamento de arado de minhas experiências passadas; queimar toda a minha carne no altar no serviço para o Senhor.”? Venha ao altar e diga a Jesus: “Aqui estou, Senhor. Quero usar meus dons como Seu agente de mudança. Estou pronto para me ariscar pelo Senhor para que Seu Reino continue crescendo”.

Vamos orar.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. Leia 2 Reis 2:2.

E disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Betel. Porém Eliseu disse: Vive o Senhor, e vive a tua alma, que não te deixarei. E assim foram a Betel.

- a. Discuta a importância da santa amizade e do mentoreamento. Quão importante é escolher de modo proposital seus amigos e juntar-se a uma pessoa espiritual mais velha, mais sábia, que pode servir como seu “guia”?

2. Leia e discuta 2 Reis 2:6, 7.

*E disse Elias a Eliseu: “Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou ao Jordão.”
Porém Eliseu disse: “Vive o Senhor, e vive a tua alma, que não te deixarei.” E assim ambos foram juntos. E foram cinquenta homens dos filhos dos profetas, e pararam defronte deles, de longe: e assim ambos pararam junto ao Jordão.*

- a. Você acha que Elias estava testando Eliseu quando ele lhe disse para não segui-lo?
- b. Você acredita que os profetas que observavam de longe receberam uma “porção dobrada” como Eliseu recebeu?



Dr. Abner De Los Santos

Você pode entrar em contato com ele pelo e-mail
DeLosSantosA@gc.adventist.org.

DIA 6 José – Cartas do Egito

Imaginemos que você esteja fazendo uma pesquisa histórica em uma biblioteca. Você está buscando entre vários tipos de documentos conectados com a história antiga do Egito. Inesperadamente, você encontra várias cartas pessoais de alguém chamado José. As cartas, obviamente, não foram enviadas aos destinatários. Ao ler mais, você descobre que José teve uma carreira incrível, indo de escravo ao primeiro-ministro do Egito. Embora ele tenha vivido muitos séculos antes de nós, será que algumas lições de sua vida ainda são relevantes para nós hoje?

PRIMEIRA CARTA DO EGITO

Querido Pai Jacó,

Escrevo do Egito. Sou escravo agora na casa de Potifar, o chefe do serviço de segurança do palácio do Faraó. Tenho muitas saudades do senhor. Nunca imaginei minha vida tão diferente. Nunca pensei que meus irmãos podiam ser tão cruéis. Ainda ouço suas vozes, cheias de raiva, na minha cabeça quando fui visitá-los em Dotã. Sabe, pai, eles queriam me matar. E se a caravana de mercadores não tivesse passado naquela hora, eles provavelmente teriam me matado.

Não sei o que eles falaram para você sobre mim. Devem ter falado que estava perdido no deserto e nunca nem fui vê-los. Eles levaram para você minha linda túnica, seu presente, que eles brutalmente tiraram de mim? Provavelmente eles a despedaçaram, respingaram sangue de cordeiro e lhe disseram que fui comido por um animal selvagem. O que fiz para eles? Será que tinham inveja porque você me amou tanto e cuidou de mim de uma maneira especial quando minha mãe morreu? Eles me odiavam por causa dos sonhos que tive em que eles se curvavam diante de mim?

Eles me venderam para os midianitas que me trouxeram para o Egito e me venderam aqui para Potifar. As pessoas no Egito não sabem sobre o Deus verdadeiro que fez os Céus e a Terra. Elas

adoram o sol e a lua, consideram seu rio sagrado e o Faraó como um filho de Deus. Eles têm muitos ídolos. Sua língua é estranha, e, no começo, eu não conseguia entender uma única palavra. Eles comem uma comida nojenta, mas sou grato pela variedade de frutas e arroz. Embora não deem muitas coisas aos escravos, pelo menos a comida que eu como é limpa. O clima aqui é muito quente, mas é fresco à noite e há água suficiente na casa para tomar banho antes da noite e para regar as plantações, as palmeiras e as flores. As pessoas ricas têm piscinas em suas casas, vestem túnicas brancas de linho fino e usam um sistema interessante de construir suas casas e pirâmides. Eles fazem as coisas de maneira diferente e nos considerariam como pessoas primitivas com nossas tendas e ovelhas.

Não é fácil ser escravo aqui, mas me lembro do que você me ensinou e busco ser responsável mesmo nas pequenas coisas. Decidi fazer tudo como se estivesse fazendo para Deus. Converso com Ele frequentemente. Oro por um milagre, mas parece que Deus está em silêncio agora. Não entendo por que Deus permitiu que isso acontecesse. Ele está me punindo por algo que fiz? Ou Ele está apenas me testando? Eu não entendo. Tento me lembrar que Ele nunca vai me abandonar e que não há nada tão ruim que eu possa ter feito no passado ou presente que faria com que Ele me abandonasse. Mas há momentos em que é difícil acreditar que Ele está ao meu lado.

Nas noites em que não consigo dormir, olho para as estrelas e me lembro de sua tenda, seus olhos gentis e sua voz me dizendo o quanto o senhor me ama. Lembro-me de todas as histórias que o senhor me contou sobre as providências de Deus em sua vida. Tento acreditar que Ele está me guiando agora, embora às vezes seja difícil acreditar. Apesar do que meus irmãos fizeram comigo, eu trocaria tudo para voltar para casa. Às vezes, sinto que os odeio e me preocupo se meu irmãozinho Benjamim está seguro quando eles estão por perto. Eu amo o senhor e sinto muita, muita saudade.

Seu filho, José

SEGUNDA CARTA DO EGITO

Querido Pai Jacó,

Não posso lhe dizer quão grato estou ao Deus de nossos pais, que me mantiveram seguro aqui nessa terra estranha do Egito. E não só por isso. Ele me favoreceu aos olhos de Potifar e me levou a uma posição que nunca nem imaginei. Potifar me colocou como gerente de toda a sua casa. Ele confiou tudo em minhas mãos e me trata como um filho. Estou lidando com tantas tarefas e pessoas diferentes todos os dias e me lembro de todas as lições que você me ensinou tantas vezes. Muito obrigado por tudo o que você me ensinou. Não seria possível gerenciar essa grande casa sem esse conhecimento. Faço tudo como se estivesse fazendo para o Senhor, e dizem que tudo o que eu toco prospera! Mas sei que isso acontece por causa da bênção do Senhor. Potifar também reconheceu isso. Ele disse que percebeu que meu Deus abençoou a casa dele por minha causa e que suas riquezas e prosperidade aumentaram porque meu Deus estava abençoado a casa dele graças a mim. Em minha posição de responsabilidade, eu trato todas as pessoas igualmente, a despeito de seu status. Não humilho os escravos, porque agora sei o que significa ser um escravo. Todos os dias são interessantes com novas oportunidades e alguns desafios. Eu me sinto mais em casa agora, embora ainda sinta muito sua falta.

Só tem uma coisa me incomodando. Meu chefe é um homem muito bom e, como já disse, ele confia muito em mim. Ele tem uma esposa muito bonita. Ela é muito atraente, adora beleza e luxo, e está me querendo. Oro para ser forte e fiel a Deus. Não posso quebrar o mandamento ou desonrar meu chefe. Nunca falei sobre essas coisas com você, mas espero que eu possa permanecer fiel ao que Deus nos disse a santidade do casamento e espero não desonrar a Deus e Seu nome. Se eu tivesse um caso, isso também desfaria e destruiria o bom relacionamento com meu mestre. Lembro-me como você amava minha mãe e também a tragédia que aconteceu quando Diná foi a Siquém. Quero ter uma casa feliz e uma família feliz um dia. Quero fazer tudo certo. Não quero dizer algo que vai atrapalhar minha felicidade no futuro. Esse pequeno problema

envenena minha vida, que por outro lado é muito boa agora. Oro para que o Senhor me proteja do maligno e me mantenha a salvo dessa tentação.

Eu te amo muito. Estou com muita saudade.

Seu filho José

TERCEIRA CARTA DO EGITO

Querido Pai,

Minha vida mais uma vez mudou drasticamente. Estou na prisão. Fui acusado de tentar estuprar a esposa de Potifar, um crime que nunca cometi. Na verdade, saí correndo da sala deixando minha túnica em suas mãos quando ela me puxou pela roupa. Perguntei de novo: "Por quê?" Por que Deus permitiu que isso acontecesse quando eu era tão fiel a Ele? Como eu poderia fazer isso aos olhos de meu Senhor? Ele sempre estava diante de meus olhos. Dia e noite falava com Ele, fazia tudo em Seu nome glorioso. Eu só poderia sobreviver ali por causa de Sua ajuda e Suas bênçãos. Como eu poderia trair meu Deus e também a confiança de meu chefe? Eu não poderia fazer isso.

Quando me colocaram na prisão, os que me invejavam estavam exultando. No entanto, eu sabia em quem acreditava. O Senhor está me testando novamente? Preciso de mais paciência do que a que já havia desenvolvido? Não sei. Mas escolhi me lembrar de todas as coisas boas que Deus permitiu que me acontecessem no Egito. Escolhi confiar nEle novamente, a despeito das circunstâncias. E eu não fui desapontado. Deus me favoreceu aos olhos do chefe da prisão, e ele me fez seu assistente. Ele me deixou responsável por todos os prisioneiros, e agora cuido de tudo por aqui. Agora entendo as pessoas, especialmente aquelas que não merecem seu sofrimento. Busco ser amável com eles. Três dias atrás, algo estranho aconteceu. Vi duas pessoas que estão perplexas e tristes. Quando perguntei-lhes sobre seus problemas, eles me contaram os sonhos que tiveram naquela noite. Quando ouvi suas histórias, contei-lhes sobre o Deus que sabia o futuro e podia interpretar os sonhos. Perguntei a Deus sobre o significado, e Ele me deu um entendimen-

to sobre aqueles sonhos. E hoje todas as coisas se cumpriram da mesma maneira que Deus havia me mostrado: o padeiro do Faraó foi executado e o copeiro do Faraó foi restaurado a sua posição e recuperou seu lugar no palácio.

Pai, isso me fez lembrar os sonhos especiais que eu tinha em casa de que um dia meus irmãos viriam e se prostrariam diante de mim. Não sei como e quando isso acontecerá, mas tenho um sentimento estranho de que Deus me incentivou naquele momento e de que agora meu futuro estará sempre em Suas mãos. Pedi ao copeiro do Faraó que lembrasse de mim quando tudo estivesse indo bem para ele e que me ajudasse a sair da prisão, pois não fiz nada para estar onde estou. Espero pelo melhor, mas também sei que meu destino depende de Deus e não das pessoas. Também me lembrei do seu sonho sobre a escada e os anjos subindo e descendo dela. Eu sei que Deus ainda está no comando. Ele está no controle. Esperarei pacientemente por Seus planos para meu futuro.

Seu filho José

QUARTA CARTA DO EGITO

Querido pai,

Muitas coisas aconteceram desde minha última carta. Primeiro, aprendi mais uma vez que nenhum homem é esquecido por Deus. Fiquei muito surpreso quando fui chamado na prisão para interpretar os sonhos do Faraó. Dois anos haviam passado desde que interpretei os sonhos do padeiro e do copeiro. Não aconteceu nada durante esse tempo, e agora fui levado ao palácio do Faraó, e ele me disse que havia tido vários sonhos estranhos sobre sete vacas gordas e sete vacas magras, e também sete espigas cheias de milho e sete espigas magras. Em ambos os casos, as vacas magras e as espigas magras engoliram as vacas gordas e as espigas cheias. Ninguém podia interpretar esses sonhos ao Faraó, e o chefe dos copeiros se lembrou de mim e me recomendou. Claro, não sou eu, é o Senhor quem me dá a compreensão dos sonhos. Ele também me deu o significado desses sonhos. Eu disse ao Faraó que, por meio desses sonhos, Deus estava profetizando sete anos de

fartura e sete anos de fome. E ele me colocou por responsável de toda a terra para coletar toda a colheita durante os sete anos de abundância para que o país estivesse preparado para os sete anos miseráveis de fome.

Outra coisa: eu me casei! Eles me deram uma mulher muito bonita de origem real, e eu a amo muito. Ela deu à luz nossos dois filhos: Manassés e Efraim. Estou muito feliz e gostaria que você pudesse ver meus filhos. Quando os seguro em meus braços, lembro-me de quando o senhor olhava para mim e para Benjamim com o mesmo olhar. Hoje entendo muito melhor o que significa ser pai. É cuidar. É amar. É guiar. É sempre se preocupar. É estar orgulhoso. E sempre querer proteger.

Penso que comecei a entender melhor o coração de meu Pai celestial também. Aprendi a viver com Ele ao longo desses anos na terra de meu sofrimento. Ele esteve do meu lado durante o período de escravidão, na casa de Potifar, na prisão e em minha nova função. Os anos de colheita já passaram, e os anos da fome prevista começaram. Fico pensando como você e meus irmãos estão agora. Como estão suas famílias? Quantos filhos cada um deles têm? Gostaria de poder ver todos vocês. Acredito que já os perdoei. Foi difícil, mas Deus me ajudou. Oro para que Ele preserve a vida de vocês durante esse tempo de fome. Gostaria de vê-los pelo menos mais uma vez. Gostaria de ver seu sorriso quando você pegar meus filhos em seus braços. Queria que esse dia chegasse. Oro por isso e espero que todos estejam bem.

Seu filho José

QUINTA CARTA DO EGITO

Meu Pai que está no Céu,

Não acredito que vivi tanto tempo nesta terra estranha de minha miséria! Ela se tornou um lar para mim, de verdade. No entanto, nunca me esqueci de que fui estrangeiro aqui e sonho em voltar para a Terra Prometida que o Senhor prometeu para meu bisavô, Abraão. É por isso que pedi a meus irmãos para levar meus ossos, meu caixão com eles quando o Senhor os visitar aqui no Egito e levá-los daqui

para a Terra Prometida. Não quero que eles me deixem aqui (mesmo morto), pois eu pertenço ao Senhor.

Ao olhar para minha vida, só posso dizer o quanto sou grato por Sua direção e proteção em minha vida! Quando fui trazido como escravo ao Egito, eu não poderia imaginar que o Senhor faria o bem para mim, minha família e também para os egípcios. Mas o Senhor fez isso! O Senhor me salvou, salvou meu povo no Egito da fome e trouxe minha família com meu pai e meus irmãos aqui. Todos eles foram salvos porque o Senhor me enviou aqui para preparar o caminho. É por isso que eu disse a meus irmãos: “Agora, não se aflijam nem se recriminem por terem me vendido para cá, pois foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vocês. [...] Deus me enviou à frente de vocês para lhes preservar um remanescente nesta terra e para salvar-lhes as vidas com grande livramento. Assim, não foram vocês que me mandaram para cá, mas sim o próprio Deus. Ele me tornou ministro do faraó, e me fez administrador de todo o palácio e governador de todo o Egito” (Gn 45:5, 7,8, NVI). “Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos” (Gn 50:20, NIV).

O Senhor é um Pai maravilhoso! O Senhor transformou o mal que meus irmãos fizeram em bem. Não sei o que teria acontecido comigo se eu não tivesse sido levado para longe de meu pai. Foi difícil, mas agora vejo como me preparaste para minha missão. Cada período de minha vida – em casa, na casa de Potifar e na prisão – foi um passo adiante em Seu plano para mim. Sou grato ao Senhor por ter me usado como um instrumento para salvar toda a nação do Egito e para salvar minha família da fome.

Sou grato porque o Senhor me permitiu ver meu pai Jacó e permitiu ao meu pai ver meus filhos! Ele os abençoou! Ele me viu e viveu comigo por mais 17 anos no Egito, o mesmo número de anos que eu vivi com ele antes de ser vendido como escravo. O Senhor transformou todos nós durante essa jornada. Não sabia que o Senhor havia agendado meu encontro com meus irmãos, mas o Senhor fez isso. Mal podia acreditar o quanto havia transformado o coração deles. Eu os testei várias vezes quando vieram aqui para comprar comida, e ficou claro que eles não eram mais

aqueles irmãos cruéis, desumanos e egoístas. Eles se amavam e se preocupavam uns com os outros, eles cuidavam de Benjamim e de nosso pai. O Senhor é o Deus que transforma os corações. Obrigado por transformar meu coração também. E agora, ao invés de ódio, vingança e pena de mim mesmo, o Senhor o encheu de amor, perdão e misericórdia. Quero que o futuro de meus filhos seja com Seu povo, porque o Senhor é o Deus verdadeiro que fez os Céus e a Terra. O Senhor conhece cada um de nós por nome e nos guia para Sua Terra prometida. Posso ir em paz agora porque sei que o futuro de meu povo e de meus filhos está em Suas mãos!

Seu filho José

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. Por que você acha que José tinha tanto sucesso nos lugares que serviu no Egito? Liste algumas razões.
2. Discuta os seguintes textos bíblicos.

“O Senhor estava com José, de modo que este prosperou e passou a morar na casa do seu senhor egípcio” (Gn 39:2, NVI).

“Quando este percebeu que o Senhor estava com ele e que o fazia prosperar em tudo o que realizava, agradou-se de José e tornou-o administrador de seus bens. Potifar deixou a seu cuidado a sua casa e lhe confiou tudo o que possuía. Desde que o deixou cuidando de sua casa e de todos os seus bens, o Senhor abençoou a casa do egípcio por causa de José. A bênção do Senhor estava sobre tudo o que Potifar possuía, tanto em casa como no campo” (Gn 39:3-5, NVI)

“mas o Senhor estava com ele e o tratou com bondade, concedendo-lhe a simpatia do carcereiro. Por isso o carcereiro encarregou José de todos os que estavam na prisão, e ele se tornou responsável por tudo o que lá sucedia” (Gn 39:21,22, NVI).

“Por isso o faraó lhes perguntou: “Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o espírito divino?” (Gn 41:38, NVI).

3. Discuta as seguintes citações de Ellen G. White:

“A assinalada prosperidade que acompanhava todas as coisas postas aos cuidados de José, não era resultado de um milagre direto; mas sim a sua operosidade, zelo e energia eram coroados pela bênção divina. José atribuía seu êxito ao favor de Deus, e mesmo seu senhor idólatra aceitava isto como o segredo de sua prosperidade sem-par. Sem um esforço perseverante e bem dirigido jamais poderia, entretanto, haver conseguido o êxito. Deus era glorificado pela fidelidade de Seu servo” (*Patriarcas e Profetas*, p. 148).

“Poucos há que se compenetraram da influência das pequenas coisas da vida sobre o desenvolvimento do caráter. Nada com que temos de tratar é realmente pequeno. As circunstâncias variadas que deparamos dia após dia, são destinadas a provar nossa fidelidade, e habilitar-nos a maiores encargos” (*Patriarcas e Profetas*, p. 153).

4. Duas vezes as túnicas de José foram tiradas dele. Levando em consideração um símbolo de nossas roupas e a veste branca que Jesus nos dá como símbolos de Sua justiça, que tipo de pensamentos vem à sua mente nessa conexão?
5. O que é significativo no último pedido de José a seus irmãos para carregar seus ossos para a terra prometida?

“E por todos os séculos de labutas que se seguiram, aquele ataúde, lembrança das últimas palavras de José, testificou a Israel de que apenas eram peregrinos no Egito, e ordenava-lhes conservar fixas as suas esperanças na Terra da Promessa, pois que o tempo

do livramento certamente haveria de vir" (*Patriarcas e Profetas*, p. 167).

6. Que lições da vida de José são mais relevantes para você?



Dr. Galina Steele

Você pode entrar em contato com ela pelo e-mail
SteleG@gc.adventist.org.

DIA 7 O Matador de Gigantes

Texto Bíblico: 1 Samuel 17:32-37

Nossa mensagem para hoje é Davi, o “Matador de Gigantes”. A história de Davi e Golias sempre me fascinou, desde que eu era criança pequena. Foi uma das histórias que aprendi em minha Escola Sabatina e ficou sempre em minha mente. Essa história é bem familiar para os cristãos. Nós lemos sobre ela, conversamos sobre ela e cantamos sobre ela. Você se lembra da canção: “Sou o rapaz Davi, com sua funda em mão”? Hoje vamos ver as lições que Davi nos ensina de como vencer grandes obstáculos ou gigantes em nossas vidas e como Deus pode nos usar como jovens para fazer grandes coisas para ele.

Todos nós temos que enfrentar vários tipos de gigantes. Quais são os gigantes que você está enfrentando hoje? Talvez seja doença, depressão, abuso, pornografia, rejeição, relacionamentos rompidos, tentações, medo, fracassos do passado, raiva, sexo ou desânimo. Seu gigante não será Golias, mas há gigantes que temos que enfrentar todos os dias. Os problemas e as preocupações podem parecer gigantes. Os problemas e as preocupações podem parecer gigantes. Problemas de saúde, problemas financeiros e problemas conjugais podem parecer gigantes. Problemas de emprego, problemas com os filhos e problemas com e no governo podem parecer gigantes. Eles podem ter nomes diferentes: Visa, Discover, MasterCard, financiamento, etc. Nomes como câncer, envelhecimento, calvície, morte, desonestidade, falta de perdão, falta de amor. Qual gigante ou quais gigantes você enfrenta hoje?

Você ouve seus gigantes gritando em sua mente? O mesmo aconteceu com os filhos de Israel, o povo de Deus, e os filisteus, que eram seus inimigos em guerra. Todas as manhãs por mais de 40 dias, Golias ameaçava os filhos de Israel. Você podia ouvi-lo gritando: “Por que incomodar todo o exército? Não sou eu um filisteu, e vocês, súditos de Saul? Escolham o seu melhor guerreiro e tragam-no a mim. Se ele tiver sorte e me matar, os filisteus serão seus escravos. Mas, se eu tiver sorte e matá-lo, vocês serão nossos escravos e passarão a nos servir. Estou desafiando as tropas de Is-

rael. Tragam-me um homem Que possa duelar comigo” (1 Samuel 17-8-10; A Mensagem).

A voz de Golias assustava até a morte os filhos de Israel. Golias era um gigante de cerca de três metros de altura. Ele usava um capacete de bronze e estava armado com uma couraça de escamas de bronze que pesava sessenta quilos. A ponta de sua lança era de ferro e pesava uns sete quilos. Seu escudeiro ia à frente dele. Esse grande gigante estava bem protegido, e aparentemente Israel não tinha ninguém disposto a lutar com ele. Só o olhar desse homem já paralisava os filhos de Israel. Golias sabia disso e, por isso, tornou-se mais ousado para gritar aos filhos de Israel.

Nesse dia, em particular, Golias, o gigante, deu um passo à frente quando viu o pequeno Davi parado na frente dele. Ele gritou seus desaforos normais, e Davi ouviu. Quando os Israelitas viram o homem, todos correram para longe dele. **Quando a vida parece sem esperança, quando parece que não há saída, Deus é capaz de abrir um caminho onde não há.** Por quarenta dias, Golias pedia alguém que o enfrentasse. Durante quarenta dias, ele provocou o povo de Deus. O povo de Deus estava com medo. A coisa mais improvável aconteceu: um menino chamado Davi apareceu. Davi não era soldado; ele era apenas um menino. Não tinha capacete ou lança. Ele era apenas um menino, mas esse menino não tinha medo de lutar.

“E, olhando o filisteu, e vendo a Davi, o desprezou, porquanto era moço, ruivo, e de gentil aspecto. Disse, pois, o filisteu a Davi: Sou eu algum cão, para tu vires a mim com paus? E o filisteu pelos seus deuses amaldiçoou a Davi. Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas do campo. Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado” (1Sm 17:42-45).

Davi fez o que tinha que fazer. O exército não estava fazendo o que deveria fazer.

Meu primeiro pensamento é: Não tenha medo. Davi foi até o rei e disse a ele no verso 32 de nosso texto: “Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá, e pelejará contra este filisteu”. Ele estava dizendo ao Rei Saul: “Não se preocupe com nada. Eu vou dar um jeito nesse filisteu”. Quando nos deparamos com nossos gigantes, você e eu queremos ouvir boas-novas. Saul estava ouvindo boas notícias. O povo estava com medo. Todavia, parece que as boas notícias vinham da fonte errada, vinham de um menino que não era treinado para lutar. Davi estava a ponto de fazer algo extraordinário, mas no verso 28, seu irmão mais velho tentou impedi-lo.

Os grandes líderes veem as coisas de maneira diferente.

Quando estiver a ponto de fazer algo para o Senhor, algo que pode parecer impossível para o homem, não deixe que ninguém o impeça. Como jovem, não deixe que ninguém o impeça de fazer a coisa certa. Na vida, quando você enfrentar seus gigantes, algumas pessoas, até mesmo a sua própria família, vão rir de você, mas não permita que eles o detenham. Vão falar sobre você, mas não deixe que eles o detenham. Isso pode acontecer em sua própria família, no trabalho ou em sua igreja. Muitas vezes, pessoas que você conhece muito bem vão desapontar você. Davi estava brigando com seu irmão mais velho que o estava menosprezando. Davi pode ter pensado: “Sim, você é meu irmão mais velho, mas há um gigante a enfrentar”. Pode ter pensado que havia uma batalha a ganhar, e ele não permitiria que nada atrapalhasse. Quando o Senhor está do seu lado, você não precisa temer. Você poderá enfrentar e destruir o gigante. Lembre-se, como jovem cristão, que o Senhor sempre lutará por você. Você só precisa permitir que ele lute a batalha por você.

Observe, com atenção: “Uma das primeiras coisas que devemos fazer se formos matar os gigantes em nossa vida é vencer o desânimo”. Haverá pessoas ao seu redor, pessoas nas quais você confia, que tentarão convencê-lo de que com você não vai ser diferente. Um aviso para todos: tome cuidado de quem você recebe conselhos. Há pessoas que lhe dirão que você não pode vencer o sistema. Dirão que o gigante é muito grande e você muito pequeno, mas estou tão feliz porque com Deus tudo é possível. Deus pode transformar coisas

impossíveis em possíveis. Pessoas podem ter lido e talvez ainda estejam dizendo que você não vai ser nada, mas posso ouvir Paulo dizendo em Filipenses 4, verso 13: “Tudo posso naquele que me fortalece”. Então, não desanime.

Ser muito jovem é, muitas vezes, motivo suficiente para não deixar que os jovens façam muitas coisas. Não se espera que eles fiquem responsáveis por coisas de adulto enquanto ainda são imaturos e sem experiência. É injusto para eles e para os outros que podem vir a depender de seu desempenho. Mas será que Davi não estava preparado para esse encontro? Nossa habilidade para enfrentar os problemas da vida depende de quão preparados estamos. Batalhas são ganhas ou perdidas na fase de preparação. Para Davi, foi o caráter desenvolvido primeiro antes de enfrentar os gigantes. Ao comentar sobre a preparação de Davi, Ellen G. White diz: “Sua experiência nestas coisas provou o coração de Davi, e desenvolveu nele coragem, força e fé” (*Patriarcas e Profetas*, p. 475). Com o controle da mente e do temperamento, tendo autoconfiança e coragem, com fé em Deus que sustenta tudo, nenhum “Golias” nos fará entrar em pânico e ficar com medo, confusos e desanimados, como a maioria de Israel fez quando foi desafiada com o que eles pensavam ser uma parede impenetrável (gigante). Em vez disso, devemos ser como Davi. Mesmo quando tivermos o que pode parecer ser armas inadequadas e sem a armadura feita por homens. Nós seremos capazes de lutar contra nossos gigantes e vencê-los. Ellen White nos lembra: “Mesmo antes que fosse chamado à corte de Saul, Davi se havia distinguido por ações de valor. O oficial que o levou ao conhecimento do rei, declarou ser ele “valente e animoso, e homem de guerra, e sisudo em palavras”, e disse: “O Senhor é com ele” (*Patriarcas e Profetas*, p. 475). Acrescenta que “Davi era suscetível à influência do Espírito Santo, e o Senhor, em Sua providência, adestrou-o para o Seu serviço, preparando-o para Lhe cumprir os propósitos. Cristo era o mestre-construtor de seu caráter” (*Manuscrito* 163, 1902). Deus escolheu e preparou Davi para Sua obra.

A crítica magoa quando vem de alguém acima de nós, neste caso, Eliabe sobre Davi. A crítica magoa quando questiona nossa motivação. A crítica magoa quando é contínua. A crítica machuca quando provem de pessoas que conhecemos há muito tempo em nossa vida.

Você ouvirá críticos apontando seus fracassos. “Você é só um jovem. Você vem a mim com paus. Darei a tua carne às aves do céu e às bestas do campo.”

Jovem, aprenda uma lição com Davi. Há pessoas que se sentem oprimidas quando confrontadas por gigantes. Oprimidas por gigantes que têm reputação. Oprimidas quando eles continuam a aparecer. Oprimidas quando outros ao nosso lado estão com medo. Oprimidas, e nunca lidam com o gigante. Davi não ficou oprimido e tinha uma paixão por Deus a ser honrada. Davi estava muito irritado pela maneira como Deus estava sendo desonrado. Ellen G. White diz: “[Davi] Inflamou-se de zelo para preservar a honra do Deus vivo, e o crédito de Seu povo” (*Patriarcas e Profetas*, p. 475). Ele confiava em Deus. Não podia deixar o gigante Golias desonrar a Deus!

Davi não tentou ser como Saul. Em outras palavras, os mata-dores de gigantes não tentam ser algo ou alguém que eles não são (ver 1 Samuel 17:38-40). Durante uma crise, as pessoas tentam fazer você agir e pensar como elas. Lembre-se: uma armadura pesada vai sobrecarregar você. Você nunca poderá vencer os gigantes na sua vida com armas humanas. Como jovens, Deus espera que nós confiemos nEle e usemos o que Ele nos deu para derrotar nossos gigantes.

E se você tivesse ouvido as coisas negativas que as pessoas falam? E se você tivesse acreditado naqueles comentários desanimadores que foram feitos? Onde você estaria hoje?

Então, Davi ouviu o rei Saul, e acredito que Davi pode ter dito: “Oh, rei! Viva para sempre, há algo que devo lhe dizer. Assim, nos versos 34 a 36 de nosso texto, Davi começa a explicar a Saul o que acontecera com ele. (Leia os versos 34-36 e explique.)

Rei Saul, eu matei um leão e um urso, e estou pronto para enfrentar o gigante Golias. Rei Saul, posso testemunhar de como Deus me salvou do leão e do urso, e esse Deus que me livrou então também me livrará desse gigante. Rei Saul, não estou desanimado. Esse gigante tem provocado o povo de Deus. Esse gigantes tem desafiado os exércitos do Deus vivo, e agora é hora de lutar.

Chega um momento em nossas vidas quando temos que enfrentar o gigante e dizer a esse gigante que já basta. Chega um momento em nossas vidas quando temos que defender a verdade. Chega um momento em nossas vidas quando temos que enfrentar o gigante e dizer que chegou a hora de lutar. Não é mais hora de conversa de bebê, de conversa fiada, é hora de lutar, mas somente nos termos do *Senhor* e para *Sua* honra, não a nossa.

O coração de Davi não estava nada intimidado, pois sabia em quem estava sua confiança. Davi, porém, disse ao filisteu: “Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado. Hoje mesmo o Senhor o entregará nas minhas mãos”, “e toda a terra saberá que há Deus em Israel. Todos que estão aqui saberão que não é por espada ou por lança que o Senhor concede vitória; pois a batalha é do Senhor, e ele entregará todos vocês em nossas mãos” (*The Signs of the Times* – 1886. 9. Título do artigo: O pecado da presunção).

Jovem, não desanime, mas vamos enfrentar o gigante e matá-lo. Jovem de Deus, talvez você esteja fracassando, mas vamos enfrentar o gigante e matá-lo. Jovem, talvez você esteja quase desistindo, mas vamos enfrentar o gigante.

Não é o fim. Há algo mais. Jovem, não tenha medo; não desanime, e a vitória final será sua. Depois que Saul ouviu Davi contar suas histórias de como ele matou o leão e o urso; depois de ouvir sobre o cuidado protetor de Deus com Davi, Saul ficou convencido do que Deus faria, e então, na última parte do verso 37, Saul disse a Davi: “Vá, e que o Senhor esteja com você”.

Todos sabemos como a história terminou e o que aconteceu com Golias, sabemos o que aconteceu com o gigante que provocava o povo de Deus. Em 1 Samuel 17, verso 49, lemos as seguintes palavras: “Retirando uma pedra de seu alforje ele a arremessou com a atiradeira e atingiu o filisteu na testa, de tal modo que ela ficou encravada, e ele caiu com o rosto no chão”.

CONCLUSÃO

Leia Romanos 8:32.

Quando Golias provocou, ameaçou e instigou o medo no povo de Deus, Davi não fugiu com medo ou vacilou; em vez disso ele correu para a batalha. Ele agiu. Para encerrar, qual(is) gigante(s) você enfrenta hoje? É dito que “todos os gigantes contra quem batalhamos têm o propósito de nos aproximar de Deus. Podemos ir à batalha para construir um registro impressionante de vitórias ou pensando que lutaremos a batalha por nossa própria força.”

Davi sabia a vontade de Deus para Israel porque Moisés havia explicado claramente: eles possuiriam a terra de Canaã, e seus inimigos não poderiam resistir a eles. **Leia Levíticos 26:7-8**. Mas tudo isso dependia de Israel guardar os mandamentos de Deus, incluindo o sábado, e reverenciar o Seu santuário (**leia v. 2-3**). Essa era a palavra de Deus, Sua promessa solene, Sua promessa que não falhará, porque Sua palavra é verdadeira. Ela permanece firme para sempre e sempre. “A relva murcha, e as flores caem, mas a palavra de nosso Deus permanece para sempre” (Is 40:8). Por outro lado, se eles não obedecessem a Deus e guardassem Seus mandamentos, então Deus diria: “O meu rosto estará contra vocês, e vocês serão derrotados pelos inimigos; os seus adversários os dominarão, e vocês fugirão mesmo quando ninguém os estiver perseguindo” (Lv 26:17).

Hoje, Deus está chamando os jovens para enfrentar os gigantes em sua vida. Ele está nos chamando para ser fieis a Ele em nossa vida e fieis a Ele ao lutarmos contra tentações e provas. Davi disse que a batalha pertence ao Senhor. Por quê? Porque Deus estava sendo desafiado. A vontade de Deus estava sendo bloqueada. Você já entregou suas batalhas para o Senhor, ou ainda está lutando sozinho contra seus gigantes?

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. Por que você acha que os israelitas esperaram 40 dias para começar a batalha?
2. A fé de Davi em Deus o fez olhar para o gigante de uma perspectiva diferente. Quão diferente você pensa que sua vida

seria se você parasse, se reconcentrasse e olhasse para os desafios diários de maneira diferente?

3. Você confia que Deus lutará as batalhas por você? Suas batalhas são as batalhas dEle ou as batalhas dEle devem ser suas batalhas?
4. Tanto Davi como Golias tinham confiança. A diferença era que a confiança de Davi estava em Deus. Como você pode se prevenir para não ter um excesso de confiança em sua habilidade de conseguir realizar as coisas?
5. Por que você acha que Davi precisava de 5 pedras e não só uma?



Dr. Baraka Muganda

Você pode entrar em contato com ele pelo e-mail
bmuganda@wau.edu.

DIA 8 Para ver o invisível – Através dos olhos da fé

O príncipe era o jovem mais cobiçado do reino. Herdeiro de grandes fortunas, educado nas melhores escolas, brilhante, bonito, forte e cheio de carisma, ele era a pessoa mais popular no palácio.

Claro, alguns sabiam que ele era apenas o filho adotivo da princesa. Eles ouviram a história de como ela o resgatou da morte certa, deu a ele o nome de Moisés, porque ele foi “tirado” do rio, tomando-o como seu e contratando uma mulher hebraica para cuidar dele até que tivesse idade suficiente para viver no palácio.

Mas quando chegou ao palácio, Moisés se tornou o orgulho do reino, destinado a se tornar Faraó, a pessoa mais poderosa da Terra.

Tornar-se Faraó não era fácil. Envolveria treinamento militar intenso, treinamento social e diplomático e educação religiosa. Era exigência que todos os faraós fossem membros da casta sacerdotal egípcia.

Mas enquanto Moisés “era um estudante ardoroso e incansável, não pôde ser induzido a participar do culto aos deuses [egípcios]. Foi ameaçado com a perda da coroa, e advertiu-se-lhe de que seria repudiado pela princesa caso persistisse em sua adesão à fé hebreia”.¹

LIÇÕES DE FÉ

Durante seus primeiros anos com sua mãe biológica, Joquebede, Moisés aprendeu sobre o único Deus verdadeiro, o Deus de seus antepassados. Ele ouviu sua mãe contar sobre as histórias inspiradoras de Abraão sob as estrelas, a disposição de Isaque de obedecer a despeito do custo e o sonho de Jacó da escada que subia até o Céu. Ele aprendeu sobre a traição dos irmãos de José, que o venderam para os comerciantes de escravos, sua ascensão à proeminência na casa de Potifar, capitão da guarda do Egito e sua injusta prisão por ter escolhido se manter fiel a Deus quando tentado pela esposa de Potifar.

¹ Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 171.

Moisés também sabia que José havia andando nas mesmas cortes reais antes dele e como, através de sua fidelidade, Deus usou seu antecessor real não apenas para salvar a nação, mas o mundo durante o tempo da fome.

As lições de fé que Moisés aprendeu quando criança ficaram com ele e determinaram que, pela graça de Deus, ele também seria fiel. Nenhuma ameaça e nenhuma recompensa o levariam a desistir de sua fé em Deus.

No livro *Patriarcas e Profetas*, temos um vislumbre de como esse jovem poderia rejeitar algo que parecia ser um futuro incrível.

Moisés estava em condições para ter preeminência entre os grandes da Terra, para brilhar nas cortes do mais glorioso dentre os reinos e para empunhar o cetro do poder. Sua grandeza intelectual o distingue, acima dos grandes homens todos os tempos. Como historiador, poeta, filósofo, general de exércitos e legislador, não tem par. Todavia, com o mundo diante de si, teve a força moral para recusar as lisonjeiras perspectivas da riqueza, grandeza e fama, “escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado”.²

Pela graça de Deus, Moisés olhou além do magnífico palácio do Faraó e do trono do monarca para algo muito melhor. Ele entendeu a verdade eterna, articulada pelo apóstolo Paulo um milênio e meio depois quando escreveu: “[...] fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno” (2Co 4:18).³

E por Moisés, através dos olhos da fé, ter visto a realidade invisível de Deus, confiado em Suas promessas e seguido a Sua direção, hoje ele está vivo no Céu (ver Mateus 17:3).

2 Ibid.

3 Salvo indicação em contrário, todas as referências bíblicas são retiradas da Nova Versão Internacional.

FACE A FACE COM O FARAÓ

Se você for ao Egito hoje, poderá ficar face a face com os faraós. No Royal Mummies Hall (Corredor de Múmias Reais) no Museu Egípcio no Cairo, faraós famosos se encontravam em estado mumificado perfeitamente preservado. Lá você encontrará, entre outros, Amenófis II, Tutmés IV, Hatchepsut (muitos acreditam que foi a princesa que adotou Moisés) e o poderoso Ramsés II, conhecido como Ramsés, o Grande.

Já parou para pensar onde Moisés estaria hoje se ele tivesse rejeitado o chamado de Deus e, tivesse, em vez disso, se tornado Faraó? É bem provável que seu corpo, perfeitamente preservado, estaria ao lado de muitos outros faraós no Royal Mummies Hall.

Claro, ao olhar para trás é fácil ver que Moisés fez a escolha certa. Mas na época, isso não era tão claro. Se ele tivesse decidido com base em tudo o que viu, o esplendor ao seu redor, a riqueza que tinha, o poder que lhe foi prometido, ele teria sido a pessoa mais rica, mais poderosa da Terra, por um tempo.

Naquela época, pode ter parecido bem insensato desistir de tudo aquilo por algo que ele não podia ver, exceto através dos olhos da fé. Mas a Bíblia nos diz: “Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó, preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo. Por amor de Cristo, considerou a desonra riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque contemplava a sua recompensa. Pela fé saiu do Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou, porque via aquele que é invisível” (Hb 11:24-27).

LIÇÕES A APRENDER

Contudo, mesmo depois de tomar essa decisão extremamente importante, Moisés ainda tinha várias lições a aprender e desaprender. Convencido de que Deus o havia chamado para libertar seu povo, Moisés foi tentar fazer isso com suas próprias forças.

“Certo dia, sendo Moisés já adulto, foi ao lugar onde estavam os seus irmãos hebreus e descobriu como era pesado o trabalho que realizavam. Viu também um egípcio espancar um dos hebreus. Correu

o olhar por todos os lados e, não vendo ninguém, matou o egípcio e o escondeu na areia” (Êx 2:11,12).

Não devemos ser tão rápidos em julgar Moisés. Afinal, ele recebera treinamento especializado em guerra e pode ter acreditado que essa era a maneira de ganhar liberdade para seu povo. No entanto, sabemos o que aconteceu depois disso: Moisés não recebeu o apoio de seu povo, o Faraó ficou sabendo do assassinato, e o agora ex-príncipe do Egito teve que fugir para salvar sua vida.

Então vieram 40 longos anos no deserto... cuidando de ovelhas! Moisés deve ter achado que ele havia estragado tudo. Foi do palácio ao pasto, do defensor e libertador para um fugitivo humilde. Sem dúvida, ele deve ter se questionado: “O que deu errado?”.

Mas nem tudo estava perdido. Deus tinha um plano para Moisés; assim como Ele tem um plano para cada um de nós. “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês”, diz o Senhor, “planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro” (Jr 29:11).

Ao sair da escola de faraós, Moisés ainda não estava pronto para liderar o povo de Deus para sair do Egito e ir para a Terra Prometida. Primeiro, ele teve que aprender a não depender de sua própria sabedoria ou força, mas em vez disso a confiar no poder de Deus para o cumprimento de Suas promessas. Também precisava aprender paciência e abnegação; lições que ele só poderia aprender longe das regalias de um palácio.

No livro *Patriarcas e Profetas*, lemos que “as influências que o [Moisés] haviam cercado no Egito – o amor de sua mãe adotiva, sua própria posição elevada como o neto do rei, a dissipação de todos os lados, o requinte, a subtileza e o misticismo de uma religião falsa, o esplendor de um culto idólatra, a solene grandiosidade da arquitetura e escultura – tudo deixara profundas impressões em sua mente em desenvolvimento, e modelara, até certo ponto, seus hábitos e caráter. O tempo, a mudança de ambiente e a comunhão com Deus podiam remover estas impressões. Renunciar o erro e aceitar a verdade requeria da parte de Moisés mesmo uma luta tremenda; mas Deus seria seu au-

xiliador quando o conflito fosse demasiado severo para a força humana” (p. 173).

Em vez de serem desperdiçados, esses 40 anos no deserto foram usados por Deus para preparar Moisés para o grande trabalho de liderar o povo para sair da escravidão e muito mais. Também foi nesses anos tranquilos que, sob a inspiração e a orientação do Espírito Santo, Moisés escreveu o livro de *Gênesis*.⁴

UM CHAMADO REPENTINO

Então, repentinamente, sua vida de pastor de ovelhas terminou! Os chamados de Deus muitas vezes são assim: repentinos! Uma ligação. Uma mensagem de texto. Um e-mail. Um convite pessoal. No caso de Moisés, o chamado de Deus veio por meio de uma sarça ardente. E Moisés não estava pronto, ou pelo menos ele achava que não estava pronto.

“Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas”, Deus disse a Moisés. (Êx 3:10)

Mas Moisés respondeu: “Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito?” (v. 11). O príncipe, que já era autossuficiente, reconhecia sua fraqueza e não se sentia preparado para a tarefa que Deus agora lhe dava, mas Deus lhe assegurou: “Certamente estarei com você” (v. 12). Moisés estava a ponto de aprender que “tudo que deve ser feito a Seu mando [de Deus] pode ser cumprido por Seu poder. Todas as Suas ordens são promessas habilitadoras”.⁵

Quando Moisés continuou a expressar sua relutância, Deus lhe disse que seu irmão, Arão, iria com ele e que “Eu estarei com vocês quando falarem, e lhes direi o que fazer” (Ex 4:15). Então juntos, os dois irmãos foram enfrentar o poderoso faraó, e libertar o povo de Deus.

Ao longo de sua vida, Moisés levou com ele uma habilidade através da fé, de fazer escolhas baseadas em realidades eternas, em vez de visíveis, mas temporais. Mesmo no fim de sua vida na Terra, Moisés

4 Ver *Patriarcas e Profetas*, p. 174.

5 Ellen White, *Parábolas de Jesus*, p. 176.

incentivou os filhos de Israel a serem fieis a Deus, dizendo: “Quem dera fossem sábios e entendessem; e compreendessem qual será o seu fim!” (Dt 32:29).

MUITOS EXEMPLOS

É claro que Moisés não é a única pessoa na Bíblia que, pela fé olhou mais além do presente, para o eterno. No livro de Hebreus, capítulo 11, versículo 1, nos é dada essa definição clara de fé: “Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a *prova* das coisas que não vemos” (itálico acrescentado).

O capítulo continua com uma longa lista de homens e mulheres fieis que escolheram obedecer a Deus, em vez de seguir o mundo ao seu redor. Abel, Enoque e Noé são listados. Abraão e Sara, Isaque, Jacó, José, Moisés, Raabe e outros. E a Bíblia diz: “Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra” (v. 13).

De todos os exemplos daqueles que viram além do que é visto, para a promessa do invisível, o de Jesus é o mais poderoso. Ele olhava com amor a todos os seres humanos, não só observando o que eles aparentavam ser, mas vendo o seu potencial naquilo que, com Seu poder, eles poderiam se tornar. Quando esteve no poço de Jacó (ver João 4:5-42), Ele não viu apenas uma mulher samaritana. Ele viu uma pessoa que necessitava de esperança e perdão, e viu uma evangelista. Quando Seu discípulo André Lhe trouxe o lanche de um menino junto ao mar da Galileia, em vez de ver apenas cinco pães de cevada e dois peixes pequenos, Ele viu a possibilidade de alimentar milhares – não apenas física, mas espiritualmente também (ver João 6:8-13). Quando estava em um barco de pesca em um mar turbulento, Ele não ficou perplexo com o vento e as ondas, mas em vez disso, descansou seguro nos braços de Seu pai (ver Marcos 4:37-40). E quando estava pendurado na cruz, nu e ferido, quando tudo parecia completamente sem esperança, Ele prometeu ao ladrão arrependido: “Você estará comigo no paraíso” (Lc 23:43). Ele olhou além do agora temporário para o para sempre eterno.

OLHAR ALÉM

E você? Aonde você está olhando? Será que seus olhos estão tão cheios de coisas visíveis, coisas ao seu redor, circunstâncias que o envolvem, pessoas que o convencem, que você não pode ver o invisível?

É muito fácil focar e estar motivado apenas pelo aqui e agora. Mas será que as coisas que agora parecem tão importantes como, popularidade, dinheiro, esportes, entretenimento, moda, sucesso no mundo, etc., podem significar nada na eternidade?

No livro de 1 João, capítulo 2, o apóstolo nos insta: “Não amem o mundo nem o que nele há... Pois tudo o que há no mundo – a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens – não provém do Pai, mas do mundo. O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre” (v. 15-17).

Nem todos nós receberemos a preparação real de um futuro faraó, como foi com Moisés, mas todos temos que lidar com a escolha de aproveitar “os prazeres do pecado durante algum tempo” (Hb 11:25), ou fixar nossos olhos na recompensa eterna e viver nossa vida de acordo com a promessa.

Eu convido você a olhar para Jesus, o autor e consumidor de nossa fé (Hb 12:2). Desenvolva um relacionamento próximo com Ele. Passe tempo com Ele. Comunique-se com Ele com frequência por meio da oração. Ouça-o falar através de Sua palavra: a Bíblia. Leia Seus conselhos especiais para você no Espírito de Profecia.

Ouça Sua voz guiando-o em atividades de evangelismo e missão e serviço humilde para outros ao participar no Envolvimento Total de Membros – Envolvimento Total de Jovens. Ele promete estar com você, guiá-lo e fortalecê-lo. E, um dia, acredito que muito em breve, Ele voltará para nos levar para morar com Ele para sempre, em um lugar mais incrível do que podemos imaginar.

“Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam” (1Co 2:9).

Como Moisés, escolha hoje ver o invisível.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. Como Moisés foi capaz de olhar além das atrações do presente para entender o futuro pela fé?
2. O que significa ver “através dos olhos da fé”? Por que é importante?
3. Quais são algumas maneiras concretas de aumentar nossa fé?
4. Como podemos equilibrar viver neste mundo e nos preparar para a eternidade?
5. Descreva como você acha que o Céu será. O que você mais anseia?



Dr. Ted N. C. Wilson

Você pode entrar em contato com ele pelo e-mail
president@gc.adventist.org.